UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

Lisiane da Silva Vaz

ABORDAGEM DA TEMÁTICA HIV/AIDS EM UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS: REFLEXÕES PARA O ENSINO NA SAÚDE

Porto Alegre

2022

Lisiane da Silva Vaz

Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida

Coorientadora: Profa. Dra. Aline Winter Sudbrack

Porto Alegre

2022

Catalogação na Publicação

da Silva Vaz, Lisiane
Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde / Lisiane da Silva Vaz. -- 2022.
68 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2022.

Orientador(a): Alexandre do Nascimento Almeida ; coorientador(a): Aline Winter Sudbrack.

1. HIV. 2. aids. 3. Prevenção. 4. Ensino. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Compartilho minha alegria e meu orgulho em chegar na etapa final do Mestrado nesta instituição que estimo. Ao chegar aqui, encerro um capítulo da minha trajetória acadêmica a qual me abriu portas e oportunidades.

Ao longo desse percurso, o contato com colegas de diferentes áreas e professores altamente qualificados foram combustíveis para transformar minha visão de mundo dentro da educação e protagonizar novos desafios. Minha eterna gratidão.

O desenvolvimento da dissertação não foi fácil, sendo dividida com 50h de trabalho em meio a pandemia, muitas adaptações e demandas exigidas, somadas a novos desafios profissionais.

Tenho convicção de que o resultado é repleto de significados e a caminhada, que não para por aqui, é de grandes desafios.

Agradeço profundamente a dedicação e o compromisso do meu orientador, professor Dr. Alexandre do Nascimento Almeida, és uma inspiração. Deveras, sou privilegiada em ter sido orientada por um grandioso professor e pesquisador. Levarei eternamente cada aprendizado e multiplicarei.

Agradeço, com muito carinho, à professora Dra. Aline Winter Sudbrack por cada contribuição ímpar.

A escola, a universidade, o ambiente educacional sempre foram o meu lugar de identificação, meu lugar de escolha. A minha passagem pela UFCSPA foi transformadora, meu profundo agradecimento a esta instituição pública e a todos os professores que tive a honra de construir novos conhecimentos. Que essa missão maravilhosa, educação, seja uma constante metamorfose.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Análise da temática – Transcrição dos dados 26
Figura 2: Análise da temática – Produção dos dados iniciais 27
Figura 3: Análise da temática – Procurando por temas 28
Figura 4: Primeira versão dos Matas Temáticos 28
Figura 5: Refinamento dos Temas e Subtemas – Mapa Temático Docente 30
Figura 6: Refinamento dos Temas e Subtemas – Mapa Temático Discente 31
Figura 7: Mapa Temático Discente – Versão final 32
Figura 8: Mapa Temático Docente – Versão final 32
Figura 9: Avaliação do Produto Educacional 34

LISTAS DE ABREVIATURAS

HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
PVHA	Pessoas vivendo com HIV/aids
aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
SUS	Sistema Único de Saúde
MS	Ministério da Saúde
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
AT	Análise da Temática
CDC	Centros de Controle e Prevenção de Doenças
MT	Mapa Temático

SUMÁRIO

RESUMO 8

1. INTRODUÇÃO 10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
2.1 EDUCAÇÃO NA SAÚDE 13
2.2 ENSINO SOBRE HIV/AIDS 14
2.3 ABORDAGEM EDUCACIONAL PARA O HIV 16
3. METODOLOGIA 18
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO 18
3.2 GERAÇÃO DE DADOS 18
3.3 DELIMITAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA 19
3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA 20
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 21
3.6 RISCOS 22
3.7 BENEFÍCIOS 22
3.8 ASPECTOS ÉTICOS 23
3.9 ANÁLISE DOS DADOS 23
4 RESULTADOS 26
4.1 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS 26
4.2 A ELABORAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO 33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS. 38
6. REFERÊNCIAS 42
7. ANEXOS E APÊNDICES 45
7.1 Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Docentes 45
7.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Discentes 47
7.3 Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Pareceristas 49
7.4 Apêndice D – Produto Final do Mestrado 51
7.5 Anexo A - Parecer de aprovação do CEP 62
7.6 Anexo B - Parecer de aprovação do CEP 67

RESUMO

A educação é um dos desafios para o enfrentamento da epidemia do HIV/aids e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os profissionais inseridos na área de saúde, além do domínio técnico-científico, precisam construir habilidades que conduzam orientações significativas no contexto da promoção à saúde, além de adotar atitudes éticas e humanísticas para fornecer acolhimento. Esta pesquisa teve por objetivo analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde. Foi utilizada metodologia de caráter descritivo e interpretativo com enfoque qualitativo por meio de duas sessões de grupo focal, uma com nove docentes e outra com seis discentes do Curso Técnico em Análises Clínicas em uma escola profissional em saúde localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os dados dessas sessões foram transcritos na íntegra e analisados com base no escopo teórico-metodológico da análise temática reflexiva. Os resultados indicam conhecimentos e atitudes construídas positivamente pelos discentes, bem como aspectos equivocados e incertezas, o que corrobora a percepção dos docentes sobre as fragilidades acerca da temática, as quais incluem a formação do próprio docente e práticas pedagógicas insuficientes, assim como falhas na formação básica do aluno ingressante. Esta pesquisa sinaliza a necessidade de repensar as práticas pedagógicas voltadas à temática HIV/aids. Foi proposta a construção de uma ferramenta digital como estratégia educativa de sondagem para avaliar conhecimentos construídos e atitudes de alunos na área da saúde. Esse instrumento de avaliação diagnóstica pode auxiliar o professor a intermediar o processo de ensino/aprendizagem na temática HIV/aids.

Palavras-chave: HIV. aids. IST. Prevenção. Ensino.

ABSTRACT

Education is one of the challenges to face the HIV/aids epidemic and other sexually transmitted infections (STI). Professionals in the health area, in addition to the technical-scientific domain, need to build skills that lead to significant guidance in the context of health promotion, in addition to adopting ethical and humanistic attitudes to provide care. The objective of this research was to analyze knowledge, attitudes, and teaching practices on the topic of HIV/aids in the context of a technical health school. A descriptive and interpretative methodology with a qualitative approach was used through two focus group sessions, one with nine teachers and another one with six students from the Technical Course in Clinical Analysis of a professional health school located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The data from these sessions were fully transcribed and analyzed based on the reflexive thematic analysis theoretical and methodological framework. The results indicate knowledge and attitudes positively constructed by the students, as well as mistaken aspects and uncertainties, which corroborates the perception of teachers about the weaknesses on the subject, which include teachers' own formation and insufficient pedagogical practices, as well as flaws in incoming students' basic formation. This research indicates the need to rethink pedagogical practices focused on the HIV/aids theme. The construction of a digital tool was proposed as an educational survey strategy to assess the constructed knowledge and attitudes by students in the health area. This diagnostic assessment instrument may help teachers mediate the teaching/learning process in the HIV/aids theme.

Keywords: HIV. aids. Prevention. Teaching.

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto surgiu a partir da experiência na educação formal em uma escola Técnica em Saúde como docente. A experiência em trabalhar com algumas disciplinas técnicas do curso de Análises Clínicas em que são abordadas desde as características virológicas do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) até a resposta imune a diagnóstico laboratorial, possibilitou a percepção da necessidade de diálogo para além do domínio técnico-científico da profissão, visto que os profissionais Técnicos em Análises Clínicas são agentes de orientação junto ao paciente e sujeitos expostos a diferentes riscos, assim como outros profissionais da área da saúde.

A infecção pelo HIV é considerada um grave problema de saúde pública devido à magnitude da infecção como epidemia global, bem como às repercussões na saúde individual e populacional, que afetam negativamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e econômicos do acometido, da família e da sociedade. Doenças oportunistas podem ocorrer na dimensão biológica; no plano psicológico e social aparecem reações de medo e culpa. O estigma e a discriminação em relação as Pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) pode levar ao abandono da família e dos amigos ou à exclusão e à censura por outros membros da sociedade. No âmbito econômico, produz um alto impacto devido à complexidade e cronicidade da doença, aos custos dos serviços de saúde e da família que ampara, à perda de trabalho, ao abandono da atividade econômica e à diminuição da população em idade reprodutiva [1].

O conceito de vulnerabilidade passou a orientar a construção dos planos de enfrentamento da epidemia. No entanto, os planos de enfrentamento apontam para um modelo fortemente centrado nos medicamentos, com foco no testar e tratar, aplicado a todos, mas sem garantias efetivas de inclusão social e programas de apoio [2,3]. Essa estratégia pode ser insuficiente se não for acompanhada por respostas endereçadas às questões estruturais e que estão na base dos determinantes da epidemia no Brasil, como as situações de preconceito e estigma; a estrutura dos serviços de saúde, que apresenta déficit de profissionais e insuficiência nas estratégias de acolhimento e retenção dos usuários; e a violência e a marginalização de populações mais vulneráveis à infecção [3]. Apesar dos avanços no diagnóstico clínico e na supressão da carga viral, a informação frente à prevenção primária e à promoção da saúde permanece prioritária; assim, as tecnologias em saúde e a educação em saúde, quando articuladas, oferecem direcionamento significativo na melhoria das medidas profiláticas das doenças.

Há diversos desafios para a sustentabilidade do programa brasileiro no controle ao HIV/aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), como a percepção equivocada, tanto da população quanto da mídia, de que a epidemia estaria controlada, dificultando a necessária e contínua discussão sobre prevenção e diagnóstico, especialmente com os grupos populacionais em situação de vulnerabilidade e com os mais jovens, que não viram o início da epidemia [4]. Recentemente, há novos atores e novos espaços sendo construídos, uma nova geração falando sobre sexualidade e aids por meio da tecnologia e redes sociais. Mas também há um ativismo contrário, uma enorme resistência nos governos para essas discussões, tendo em vista o crescimento dos discursos conservadores. De fato, ocorre uma redução drástica da agenda de direitos sociais e uma sobreposição da dimensão biomédica do HIV à sua dimensão social, sendo esses alguns dos desafios do atual momento [5]. O ensino na saúde tem o desafio de fomentar o diálogo, as trocas de experiências, ser um espaço de participação e humanização para que se pensem novas alternativas de prevenção e controle de doenças. O panorama da infecção pelo HIV indica a necessidade da investigação das intervenções educativas voltadas à área da saúde, objetivando a análise de possíveis insuficiências no ensino a serem trabalhadas.

A carência de produções científicas voltadas para o ensino da temática HIV/aids é notória, a lacuna demonstra uma necessidade vigente em trazer o ensino na saúde como fomentador da prevenção do HIV/aids. A educação em saúde é um importante pilar da promoção em saúde, assim como a busca da qualidade no ensino na saúde deve ser constantemente articulada. A atividade dialética entre profissionais do ensino na saúde oferece subsídios para a construção de referenciais pedagógicos que atendam às necessidades no ensino. Novos caminhos são possíveis, a compreensão das necessidades educacionais no ensino norteia a construção de um modelo cada vez mais reflexivo, autônomo e com significado para o educando.

Conforme o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS), 77,3 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia, sendo que 35,4 milhões de pessoas morreram por causas relacionadas à aids. Em 2017, 36,9 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com HIV. A UNAIDS estabelece o marco para a política de desenvolvimento global nos próximos 15 anos, incluindo o fim da epidemia da aids até 2030, com a meta de até 2020 90% de todas as PVHA saberem que têm o vírus, 90% de todas as pessoas com infecção pelo HIV diagnosticada receberem terapia antirretroviral ininterruptamente, e 90% de todas as pessoas recebendo terapia antirretroviral terem supressão viral [6].

Diante desse quadro, a educação permanente em saúde é uma estratégia que contribui para a meta do UNAIDS de pôr fim à epidemia até 2030. Dessa maneira, é essencial o incremento de estudos que apontem possíveis disparidades na formação técnica para o aprimoramento dos conteúdos desenvolvidos em aula para diminuir estigmas e promover a prevenção contínua da epidemia.

Considerando esse contexto, a pergunta norteadora da pesquisa é: "Quais são os conhecimentos e atitudes sobre HIV/aids dos alunos do Curso Técnico em Análises Clínicas e como é trabalhado em aula, por diferentes profissionais da área da saúde, o tema HIV/aids?".

Percebe-se que a aids, ainda que tratada, causa alto índice de mortalidade no território nacional, concluindo que o acesso à informação ainda não é o suficiente. Brasileiros que vivem com HIV somam-se ao número de indivíduos não diagnosticados, sendo esses os principais disseminadores do vírus. Na ausência de tratamento, a evolução da infecção para aids e provável óbito é irremediável. Dessa forma, é imprescindível o diagnóstico precoce da infecção por HIV e o subsequente monitoramento da evolução da carga viral para controle da infecção e da disseminação do vírus.

Contudo, mesmo com todos os avanços apontados, a importância da prevenção nos dias de hoje continua sendo inegável e não há outra forma de alcançar a prevenção que não seja por meio da educação. O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde. Para tal, procura-se: (a) conhecer as concepções de ensino de docentes acerca da temática HIV/aids no ensino na saúde; (b) identificar conhecimentos e atitudes de discentes acerca do HIV/aids; (c) refletir sobre as possíveis carências na aprendizagem de discentes sobre a temática HIV/aids; (d) propor estratégias de ensino e aprendizagem sobre HIV/aids na formação técnica em saúde e (e) elaborar produto educacional direcionado a discentes e docentes para qualificar o ensino sobre a temática HIV/aids no ensino técnico em saúde.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação na saúde

O conceito de Educação em Saúde diz respeito à formação dos grupos para resolução das questões pertinentes ao processo saúde-doença e defesa do direito à saúde. A Educação em Saúde, a exemplo no Programa Nacional de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) /aids, tem papel na promoção da saúde, ao buscar desencadear um processo de cuidado voltado para a resolução conjunta dos problemas de saúde. Assim, constitui um dos fundamentos das práticas profissionais e competências que os profissionais de saúde utilizam para responder aos problemas de saúde da população [7,8]. Diferente da Educação em Saúde, a educação na saúde é conhecida como educação no trabalho em saúde, apresentando-se na modalidade educação continuada. Segundo o glossário eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a educação na saúde envolve práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular, a fim de produzir conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde.

A partir da segunda metade do século XXI, a prática de educar, orientada por uma perspectiva pedagógica, crítica e progressista, referenciada pela educação popular e nas ideias libertárias de Paulo Freire, passou a preconizar também o protagonismo do sujeito, no sentido de estimular a reflexão e a autonomia dos educandos em seu processo saúde-cuidado, conformando esse cuidado enquanto sinônimo de qualidade de vida [7]. Na educação em saúde deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico. Na educação na saúde deve ser enfatizada a educação permanente em saúde, de maneira a buscar nas lacunas de conhecimento dos profissionais ações direcionadas à qualificação dos processos de trabalho em saúde considerando as especificidades locais e as necessidades do trabalho real [9].

As práticas pedagógicas têm, como horizonte, o esforço para compreender e lidar com fatores que desencadeiam o adoecimento da população pela aids, numa perspectiva de qualificação dos serviços de saúde para enfrentamento da realidade. A relação educativa entre profissionais e usuários, na abordagem em HIV/aids, busca estimular o posicionamento mais crítico dos indivíduos quanto aos problemas de saúde e não à transmissão vertical de informações somente, envolvendo o estabelecimento de relação entre saberes populares e científicos e a possibilidade do debate e participação [7].

2.2 Ensino sobre HIV/aids

As ações do combate ao HIV/aids abarcam uma perspectiva ampliada de cuidado à saúde da população que vai desde a redução da transmissão do vírus, passa pelo enfrentamento do viver com HIV e pela diminuição das doenças oportunistas. É necessário discutir amplamente entre profissionais de saúde, escola e comunidade, sensibilizando as pessoas com vistas a diminuir o preconceito, a exclusão e o estigma que envolve quem vive com HIV/aids. Neste cenário, cabe destacar ações de educação em saúde na comunidade, escola e unidades de saúde que visem o diálogo sobre HIV/aids, promovendo autocuidado, redução da transmissão do vírus e potencializando os adolescentes como multiplicadores de conhecimento entre seus pares [10].

Conforme pesquisa realizada com estudantes universitários [11], foi observado que estudantes universitários tinham conhecimento favorável em relação às formas de transmissão e prevenção do HIV. Contudo, devido ao baixo conhecimento a respeito da detecção do HIV e à falta de interesse em realizar a testagem, constatou-se uma incoerência diante de alguns conhecimentos esperados de futuros profissionais da saúde, considerando que os profissionais da saúde inseridos na dinâmica das relações sociais precisam atuar na promoção da consciência crítica dos sujeitos, no que alcança às potencialidades e às fragilidades de seu contexto de vida.

Segundo pesquisa [12] com acadêmicos do curso de Odontologia, a qual objetivou avaliar o conhecimento das doenças e a existência de atitudes discriminatórias dos acadêmicos em relação a aids e hepatite, um dos principais pontos encontrados no estudo foi a rejeição considerável dos alunos em serem atendidos por um cirurgião-dentista infectado pelo HIV. Foi evidenciado que o comportamento dos alunos mais adiantados no curso revelava atitude menos preconceituosa, mas também menor índice de conhecimento sobre a doença, confirmando a importância de resgatar a discussão do tema nos últimos anos de graduação, a fim de consolidar a compreensão do problema, que, consequentemente, será refletido no futuro nas ações do profissional. Evidenciou-se nesse estudo que existem lacunas no conhecimento dos alunos de Odontologia sobre o tema da aids e hepatite b. As atitudes dos alunos diante do atendimento odontológico de pacientes infectados com o HIV e a hepatite foram consideradas discriminatórias, principalmente por parte dos acadêmicos recém-admitidos na universidade. Discriminação e preconceito estiveram presentes em grande parte das atitudes dos estudantes, principalmente pelo estigma que foi criado em relação ao HIV/aids [12].

Em dado estudo que objetivou investigar a vulnerabilidade de adolescentes escolares em relação às ISTs e HIV, percebe-se que a educação e a informação não pressupõem mudança de atitude sobre IST e HIV, no entanto são facilitadoras para as mudanças no comportamento sexual, tornando-se essenciais para reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes a essas infecções [13]. Após três décadas de epidemia, ainda que as taxas de infecção tenham diminuído em vários países e que grande número de jovens tenha recebido educação em HIV, sexualidade e saúde, os níveis de conhecimento sobre como se proteger da infecção pelo HIV permanecem baixos entre estudantes, sendo a oferta e a qualidade da educação em HIV comprometidas pela falta de professores ou por professores mal preparados, por currículos extensos e por currículos e materiais inadequados de ensino sobre o HIV. A experiência no âmbito educacional tem mostrado a importância de metodologias participativas de ensino protagonizando o aluno, professores bem preparados e apoiados para oferecer educação em HIV, assim como atender às necessidades dos alunos e, dessa forma, construir suas habilidades para que sejam capazes de agir perante os desafios e as vulnerabilidades enfrentadas [14].

Considerando a forma como o HIV/aids tem se desenvolvido entre adolescentes, é necessário repensar a implementação das políticas públicas atuais. Além disso, acredita-se que, com o comprometimento e trabalho compartilhado entre gestão, profissionais de saúde e educação, sociedade em geral e adolescentes que vivem com HIV/aids, é possível alcançar com efetividade as metas estabelecidas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) [10] – assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades – compondo a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A disponibilidade de terapia antirretroviral permitiu que uma geração de crianças nascidas com HIV se tornasse adolescente; esses adolescentes e futuros adultos têm necessidades específicas com relação à sexualidade e a vida sexual, muitas vezes não tendo acesso à educação em sexualidade e HIV. Dessa forma, a educação em HIV terá de se adaptar a uma epidemia em evolução, com novos desenvolvimentos e abordagens [14]. Os avanços biomédicos não são suficientes para garantir o controle da epidemia, a prevenção da infecção deve incluir estratégias no contexto das IST: combater a pobreza, o desemprego, a violência de gênero, superar as barreiras socioculturais, como o machismo e a homofobia, as barreiras ao acesso à informação, à educação, à saúde e a serviços integrais de atenção à saúde, com ênfase na população mais vulnerável [1].

2.3 Abordagem educacional para o HIV

A resposta brasileira à aids foi iniciada em 1985, quando o estado brasileiro, a sociedade civil e a academia se associaram com objetivos comuns e se fortaleceram com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde) em 1988, imprescindível para implementar o programa nacional de Controle das IST/aids, baseado nos direitos humanos, visando equidade, inclusão, integralidade e contra o preconceito e a discriminação. O Brasil foi um dos primeiros a disponibilizar, já em 1996, na saúde pública, tratamento adequado para todas as PVHA. Estão disponíveis instrumentos para tratar adequadamente as PVHA, para eliminar a transmissão do HIV e proteger os direitos de todos. Entretanto, para que isso aconteça, é necessária a ampliação do acesso à educação, incluindo educação sexual e cuidados de saúde de qualidade. Necessário ainda o enfrentamento permanente do conservadorismo e de toda violência e discriminação contra pessoas em risco ou PVHA[4].

A educação em HIV apoia a prevenção, o tratamento e os cuidados (incluindo testagem), além de ajudar a lidar com o estigma e a discriminação, também deve abarcar o contexto epidemiológico, por exemplo, a carga viral da doença e mecanismos de transmissão. Além disso, é necessário que o campo da educação incorpore a educação em HIV em uma educação em saúde baseada em habilidades amplas, inclua a educação em sexualidade e fortaleça as relações entre educação e serviços integrados para o HIV e para a saúde sexual e reprodutiva. Os parâmetros do campo da educação medem resultados como conhecimentos, atitudes e habilidades, que podem contribuir para comportamentos mais seguros, que só ocorrerão no longo prazo [14].

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta capaz de contribuir de forma coletiva e implicada na (re)organização dos processos de trabalho e de educação nos serviços de saúde e nos espaços de gestão, repercutindo, mesmo que de forma indireta, na situação de saúde da população. Nessa perspectiva, a EPS consiste num potente aparato para trabalhar com a implementação das linhas de cuidado e no fortalecimento das ações de prevenção combinada nos serviços de saúde, com base na problematização e da aprendizagem significativa, contribuindo para uma resposta adequada em relação à epidemia do HIV/aids por considerar os contextos de vulnerabilidade, às realidades locais e a autonomia dos(as) usuários(as) [15].

Conforme a legislação no campo da educação (Portaria Interministerial nº 796 – 29 de maio de 1992), recomendam-se a implantação, onde não exista, e a manutenção e ampliação,

onde já se executa, de projeto educativo, enfatizando os aspectos de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV e aids, dirigido a professores, pais, alunos, funcionários e dirigentes das redes oficial e privada de ensino de todos os níveis. Os conteúdos programáticos do projeto educativo deverão estar em consonância com as diretrizes do Programa Nacional de Controle das IST e aids do Ministério da Saúde (MS). Infelizmente, o papel assumido pelo Departamento de IST, aids e Hepatites Virais na defesa dos direitos humanos sofreu retrocesso nos últimos anos. A pressão de grupos conservadores fez que o MS retirasse campanhas, impedisse a distribuição de material educativo para o programa saúde nas escolas [4], impactando, dessa forma, na resposta às ações direcionadas ao combate da epidemia ao retroceder no que diz respeito ao acesso à informação e às políticas educacionais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa, a qual se preocupa com a compreensão, a dinâmica das relações sociais, bem como com a descrição e a análise da realidade. Trabalha-se com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, percepções e opiniões, interpretações a respeito de como as pessoas vivem, constroem seus artefatos e a si mesmas, bem como o que sentem e pensam [16]. A pesquisa tem, portanto, natureza descritiva e interpretativa.

3.2 Geração de Dados

A geração de dados se deu por meio da realização de duas sessões de grupo focal, uma com docentes e outra com discentes do Curso de Análises Clínicas de uma escola profissional em saúde localizada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A realização da técnica de grupo focal [17] foi conduzida com base em um roteiro de questões elaborado previamente pela equipe de pesquisa, servindo de guia das discussões com os participantes. O processo de registro dos dados foi realizado por meio de gravação em áudio e posterior transcrição. A gravação em áudio dos grupos focais ocorreu somente para fins de transcrição pela equipe de pesquisa. A voz dos participantes não foi utilizada como unidade de análise, não sendo publicizada em qualquer etapa da pesquisa.

A pesquisa em grupo focal permite ao pesquisador obter dados sobre o estudo, garantindo aos pesquisados um espaço de reflexão de suas próprias concepções e de autoavaliação que permite a mudança de comportamento dos participantes [18]. Para a dinâmica do grupo focal, o moderador, que tem a tarefa de conduzir o grupo focal, tem por atributos: (a) introduzir a discussão e a manter acesa; (b) enfatizar para o grupo que não há respostas certas ou erradas; (c) observar os participantes, encorajando a palavra de cada um; (d) buscar as “deixas” de comunidade da própria discussão e fala dos participantes; (e) construir relações com os informantes para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes pelo grupo ou pelo pesquisador; (f) observar as comunicações não-verbais e o ritmo próprio dos participantes, dentro do tempo previsto para o debate [19].

O grupo focal com os docentes foi realizado no ambiente da escola, em horário de trabalho durante as reuniões de curso de professores que ocorrem quinzenalmente, assim, não havendo custos adicionais de deslocamento para os participantes. A entrevista de grupo focal iniciou pela fala da pesquisadora mediadora descrevendo o contexto da temática de pesquisa. Doze professores foram convidados para participar da pesquisa, nove professores aceitaram a participação voluntária no grupo focal. A duração do grupo focal foi de 1h13min, os professores de diferentes áreas, participaram de forma distinta, trazendo suas percepções; contudo, ao final do grupo focal, o grupo de professores enfatizou o quanto aquele momento foi reflexivo para as práticas profissionais, agradecendo a oportunidade de estar presente.

O grupo focal com os discentes, também realizado no ambiente da mesma escola em horário marcado, iniciou pela fala da pesquisadora mediadora descrevendo o contexto da temática de pesquisa. Compareceram no local seis alunos, dos doze que inicialmente aceitaram participar. A duração do grupo focal foi de 1h15min; a participação dos alunos mostrou-se convergente, e nos momentos finais do grupo focal, trouxeram suas percepções e angústias em relação ao curso como um todo.

Ambos os grupos focais foram conduzidos por roteiro de questões previamente definido no projeto de pesquisa e gravados em dois equipamentos diferentes, sendo realizada escuta das duas gravações para fins de transcrição dos dados, realizada manualmente.

3.3 Delimitação do Local da Pesquisa

O cenário investigativo realizado a pesquisa compreende uma escola profissional em saúde localizada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A escola oferta cursos técnicos gratuitos na área da saúde como: Análises Clínicas, Nutrição, Radiologia e Gerência em Saúde. O curso em Análises Clínicas é uma das áreas técnicas estratégicas prioritárias para a educação profissional em saúde (Portaria nº 3.189, 2009) [20], considerando a responsabilidade do Ministério da Saúde na consolidação da Reforma Sanitária Brasileira. Segundo o Artigo 2º da Resolução 485/2008, os Técnicos de Laboratório de Análises Clínicas, sob a direção técnica e a supervisão técnica que atuam na área das Análises Clínicas, deverão realizar as atividades desde a coleta do material, atendimento e cadastro dos pacientes, preparo de amostras do material biológico para a realização dos exames, seguindo os procedimentos técnicos de boas práticas e as normas de segurança biológica, química e física, de qualidade, ocupacional e

ambiental, assegurando o sigilo e confidencialidade de dados e informações em decorrência do trabalho.

Os cursos possuem duração de dois anos mais estágio na área técnica, o qual é realizado no HCPA, no Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre e em postos de saúde no Município de Porto Alegre. A escola é referência em saúde no estado, pois é a única que oportuniza os cursos de Análises Clínicas e Radiologia gratuitamente. A escolha do curso de Análises Clínicas na participação da pesquisa se deve à abrangência em termos de currículo de conteúdos voltados ao diagnóstico clínico que embasam o contágio e profilaxia de doenças transmissíveis, bem como à atuação da mestranda no referido curso.

3.4 *Participantes da Pesquisa*

Recomenda-se que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes[19]. Dessa forma, foram convidados os docentes do curso técnico de Análises Clínicas, entre eles, biólogos, enfermeiros, psicólogos, biomédicos, administrador e filósofos; participaram de forma voluntária 6 biólogos, 1 filósofa, 1 psicóloga e 1 administrador. O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de convite formal, presencialmente, com abordagem direta da mestranda, a qual atua no local de pesquisa. O contato ocorreu com a obtenção do consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

Para a realização do grupo focal com os discentes, os participantes foram os alunos do Curso de Análises Clínica do 4° semestre, pois a maioria realiza estágio curricular ou já atua na área da saúde, e também já cursaram as disciplinas do curso. A escolha dos discentes do Curso de Análises Clínicas como participantes da pesquisa se justifica pelas interrogações e crenças vivenciadas pela mestranda em sala de aula em relação à temática HIV/aids como professora do curso. O contato com os discentes ocorreu via e-mail pela mestranda, após a obtenção da anuência do local de pesquisa. A lista de e-mail dos discentes foi fornecida pela direção da escola. Doze discentes responderam ao e-mail, não sendo necessário o sorteio posterior; a fase inicial de recrutamento foi prosseguida pela obtenção do consentimento livre e esclarecido (Apêndice B). O grupo focal foi realizado no ambiente da escola, em data e hora

previamente agendadas. Os discentes participantes da pesquisa receberam ajuda de custo de transporte no valor de duas tarifas de ônibus municipal.

Em atendimento ao que preveem as orientações para o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, o produto educacional gerado no estudo foi avaliado mediante emissão de parecer descritivo por uma equipe de especialistas. Os pareceristas convidados para avaliar o produto do Mestrado Profissional foram selecionados por sua vivência profissional no ensino e na atuação na área da saúde frente à temática HIV/aids, sendo selecionados a partir da rede de conhecimentos da equipe de pesquisa. O convite para participar na avaliação do produto foi realizado via e-mail; três pareceristas receberam o material para análise e, posteriormente, emitiram o parecer via e-mail, de forma a evitar custos para participação na pesquisa. Os participantes desta etapa também assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE C).

3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Na presente pesquisa, os critérios para inclusão dos profissionais docentes no grupo focal foram: atuar como docente do Curso Técnico em Análises Clínicas; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A). Foram excluídos da pesquisa docentes que não ministram disciplinas que contemplam conteúdos relacionados ao HIV/aids.

Para o grupo focal com discentes, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no último semestre do curso ou ter concluído o módulo teórico da grade curricular do Curso Técnico em Análises Clínicas; ter idade igual ou superior a 18 anos; aceitar participar da pesquisa mediante assinatura prévia do TCLE (Apêndice B).

Para o grupo de pareceristas, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser profissional da área da saúde; atuar no ensino em saúde; ter experiência de ensino sobre a temática HIV/aids; aceitar participar da pesquisa mediante assinatura prévia do TCLE (Apêndice C).

3.6 Riscos

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, o risco da presente pesquisa pode ser avaliado como mínimo; os participantes (docentes e discentes) poderiam sentir desconforto ao participar da discussão em grupo focal. Em qualquer momento da pesquisa, os participantes tiveram direito de interromper a sua participação, retomá-la ou não em outro momento ou desistir totalmente de participar. A equipe de pesquisa comprometeu-se em prestar assistência necessária na existência de tais riscos.

Em relação aos riscos relacionados com a identificação dos participantes, esse foi minimizado por procedimentos de anonimização dos dados gerados pela equipe de pesquisa, tais como o uso de pseudônimos para a transcrição dos dados gerados nos grupos focais e do parecer sobre o produto final, garantindo o sigilo em todas as fases do estudo. Os participantes da pesquisa tiveram sua privacidade respeitada, assim como garantida a confidencialidade das informações pessoais em todas as etapas da pesquisa.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a gravação em áudio do grupo focal foi feita somente para possibilitar a transcrição da discussão. Tal procedimento é comum em pesquisas qualitativas que se valem deste recurso de registro para possibilitar que os pesquisadores retornem aos dados gerados e possam verificar, posteriormente e tantas vezes quanto necessário, a correspondência do texto transcrito à discussão realizada pelos participantes. Em nenhuma etapa da pesquisa, portanto, a voz dos participantes foi ou será utilizada como unidade de análise. Entende-se que, durante a etapa de obtenção de consentimento, os participantes são esclarecidos sobre todos os termos do consentimento e as condições que garantem o anonimato em todas as fases do estudo, incluindo a divulgação dos resultados.

3.7 Benefícios

Os benefícios da pesquisa para os participantes do grupo focal relacionam-se com a oportunidade de discutir e aprofundar novas perspectivas no ensino HIV/aids e pensar conjuntamente em ações que visem a abordagem significativa do tema HIV/aids no currículo técnico. Para o grupo de pareceristas do produto do mestrado profissional, os avaliadores da área de educação em saúde puderam contribuir para a melhoria do ensino na prevenção do HIV/aids.

Espera-se, com os resultados da pesquisa, contribuir para as ações no âmbito educacional que promovam o debate e a construção de novas aproximações curriculares. Aos discentes do curso técnico foi oportunizada análise crítica dos conhecimentos construídos na trajetória do curso, bem como a reflexão sobre suas próprias atitudes em relação à temática. Acredita-se, ainda, que o produto educacional possa contribuir para a melhoria do ensino sobre HIV/aids em outros contextos educacionais para além do local em que a pesquisa foi realizada.

3.8 Procedimentos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP/UFCSPA) e obedeceu às determinações da Resolução CNS Nº 510/16 que versa que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, assim como confidencialidade na pesquisa que garanta o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada. Dessa forma, todos os participantes da pesquisa, previamente à realização dos grupos focais e emissão do parecer sobre o produto final, concordaram em assinar o TCLE (Apêndices B, C e D). A assinatura se deu em duas vias, ficando uma sob a guarda do participante, e outra da equipe de pesquisa. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em que a escola fica situada, pois embora a escola seja localizada nas dependências deste hospital, não possui vínculo com essa instituição. Dessa maneira, o Termo de Anuência assinado por responsável pela escola permitindo a realização da pesquisa satisfaz as diretrizes éticas de acordo com as normativas vigentes.

3.9 Análise dos Dados

A análise dos dados gerados em grupo focal foi realizada por meio da Análise Temática (AT) reflexiva. A AT é considerada um método flexível, de investigação participativa, que possibilita o levantamento de temáticas em uma grande quantidade de informações, com análise e interpretação teórica [21]. A análise da AT foi realizada alicerçada em seis etapas, segundo os critérios propostos por Braun e Clarke [21].

A primeira etapa baseia-se na familiarização com seus dados: transcrição dos dados, leitura e releitura dos dados, apontamento de ideias iniciais. A imersão geralmente envolve "leitura repetida" dos dados, e ler os dados de maneira ativa – procurando significados, padrões e assim por diante. É ideal ler todo o conjunto de dados pelo menos uma vez antes de começar sua codificação, pois assim como suas ideias, a identificação de possíveis padrões será moldada durante a leitura [21].

A segunda etapa refere-se à geração dos códigos iniciais: codificação das características interessantes dos dados de forma sistemática em todo o conjunto de dados, e coleta de dados relevantes para cada código [21]. Os códigos foram inseridos manualmente, escrevendo notas e identificando os padrões potenciais, nomeando seleções de texto, agrupados em conjuntos dentro de cada código.

A terceira etapa refere-se à busca por temas: agrupamento de códigos em temas potenciais, reunindo todos os dados relevantes para cada tema potencial. Tem início quando todos os dados forem inicialmente codificados e agrupados, e quando se tem uma longa lista de códigos diferentes que foram identificados em seu conjunto de dados. A terceira fase envolve a triagem dos diferentes códigos em temas potenciais e juntam-se todos os extratos codificados relevantes nos temas identificados [21]. A análise dos códigos foi realizada pela construção de mapa mental de modo a classificar os diferentes códigos em temas.

A quarta etapa é quando ocorre a revisão dos temas: verificação se os temas funcionam em relação aos extratos codificados (nível 1) e ao conjunto de dados inteiro (nível 2), gerando um "mapa" temático da análise. Envolve o refinamento desses temas. Durante esta fase, torna-se evidente que alguns temas candidatos não são realmente temas (por exemplo, se não houver dados suficientes para apoiá-los, ou se os dados são muito diversificados), enquanto outros podem entrar em colapso entre si (por exemplo, dois temas aparentemente separados podem vir a formar um tema). A primeira fase envolve revisão nos extratos codificados de dados. Isso significa ler todos os extratos recolhidos para cada tema, e considerar se eles aparentam formar um padrão coerente. Se os seus candidatos a temas parecem formar um padrão coerente, você passa para o segundo nível desta fase. Se seus candidatos a temas não se encaixam, você vai precisar considerar se o tema em si é problemático, ou se alguns extratos de dados nela simplesmente não se encaixam – no caso, refazendo a análise, criando um novo tema, encontrando um lar para esses extratos que atualmente não são acolhidos em um tema já existente, ou então descartá-los, a partir da análise. O nível dois envolve um processo semelhante, mas em relação ao conjunto de dados como um todo. A primeira fase é verificar

se os temas “trabalham” bem com relação ao conjunto de dados. A segunda é codificar quaisquer dados adicionais dentro dos temas que tenham sido perdidos em estágios anteriores de codificação [21].

Na quinta etapa ocorre a definição e nomeação dos temas: nova análise para refinar as especificidades de cada tema, e a história geral contada pela análise; geração de definições e nomes claros para cada tema. Após a construção do mapa temático (MT) satisfatório dos dados, define-se e refina-se ainda mais os temas que serão apresentados na análise e se analisa os dados nesses temas, ou seja, identifica-se a “essência” do assunto de cada tema (bem como os temas globais) e determina-se que aspectos dos dados cada tema captura [21].

A última é a produção do relatório, ou seja, é a produção da escrita, a última oportunidade para a análise. Ocorrem a seleção de exemplos vívidos e convincentes dos extratos, a análise final dos extratos selecionados, a relação entre análise, questão da pesquisa e literatura, produzindo um relatório acadêmico da análise realizada. É importante que a análise (a própria escrita da análise, incluindo extratos de dados) forneça um relato conciso, coerente, lógico, não repetitivo e interessante da história contada pelos dados – dentro dos temas e entre eles. No entanto, a escrita precisa fazer mais do que apenas fornecer dados. Extratos precisam estar incorporados dentro de uma narrativa analítica que convincentemente ilustra a história que se está contando sobre os dados. A narrativa analítica precisa ir além da descrição dos dados e trazer um argumento em relação à pergunta da pesquisa [21].

4 RESULTADOS

4.1 Processo de análise dos dados

A análise dos dados iniciou com a transcrição dos dados dos grupos focais, houve uma imersão significativa a fim de familiarizar-se com os dados obtidos e identificar equivalências com os objetivos de pesquisa (Figura 1). Após a transcrição dos dados, as transcrições foram analisadas para confrontar com as gravações originais de áudio para obter precisão e familiarizar-se com os dados [21].

Figura 1: Análise da temática – Transcrição dos dados

Lisiane	**O que você entende sobre carga viral indetectável?**
Laura	É quando... tem menos de 50 cópias por mm de sangue, é isso?
Lisiane	Do vírus né? (Laura: isso).
Jesse	Mas ele tem.
Laura	Ele tem, mas dificilmente contamina alguém.
Lisiane	Alguém mais já ouviu falar em carga viral indetectável? Quem não ouviu falar?
Juliana	Ah, eu não lembro isso ai, sora.
Ana	Indetectável? Mas aí o exame de sangue não consegue rastrear?
Juliana	É, não pega no exame?
Laura	Tipo assim ó, o exame dá positivo que tu tem HIV, mas não consegue contar quantas cópias tu tem de vírus no sangue.
Fernanda	Porque não tem uma quantidade suficiente para aparecer.
Ana	E como sai no laudo isso?
Lisiane	Carga viral indetectável.
Laura	Dificilmente tu transmite até mesmo no ato sexual.
Lisiane	Isso quer dizer o que, que a carga viral é tão baixa, o vírus está se multiplicando tão lentamente, que o equipamento não detecta mais.
Juliana	E o que se faz em uma caso desse?
Laura	Isso daí quer dizer que a pessoa está tomando remédio está fazendo efeito, está tendo sucesso no tratamento.
Lisiane	Perfeito.
Ana	Ah, então é esse o exame então de contagem... Ah, tá...
Juliana	Mas não existe pessoas que se contamine e acontece isso? Isso é após entrar com a medicação?

Fonte: Braun e Clarke (2006).

A segunda etapa do processo metodológico da análise da temática consistiu na produção de códigos iniciais a partir dos dados, ou seja, primeira lista de ideias sobre o que está nos dados e o que é interessante sobre eles [21]. A organização dos dados que reúnem significados inicia a primeira etapa do processo de codificação. A codificação inicial está exemplificada na Figura 2, apresentando os códigos iniciais e suas relações.

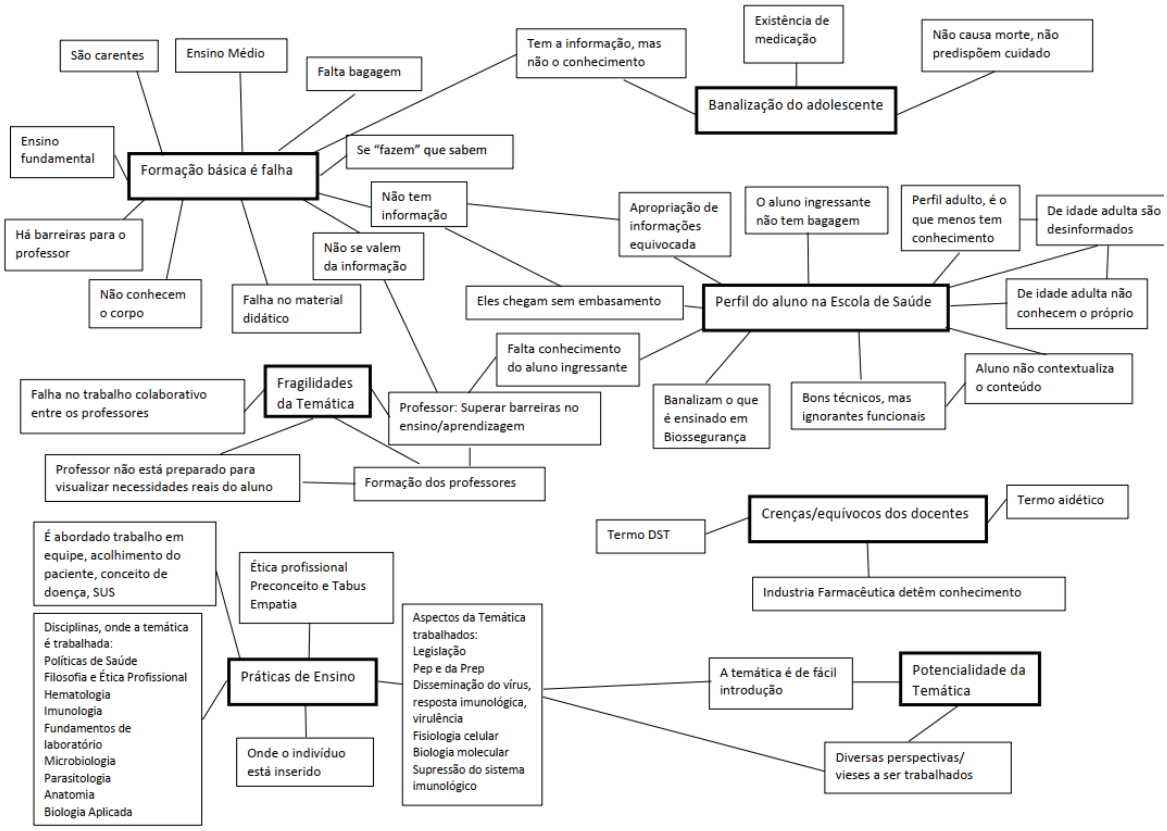
Figura 2: Análise da temática – Produção dos dados iniciais

Kelly	Eu acho assim que é de grande relevância, ãhn... o... estudo e divulgação da doença em qualquer ãhn... nível escolar né, tanto aqui quanto... não digo no fundamental, ãhn nos anos finais do fundamental e médio, porque eu penso que não tem a... não tem informação, e quando tem informação, às vezes as pessoas não se valem da informação, eu já tive aluno, formado, psicólogo, que tá dentro da área da saúde, estuda ãhn... disciplinas da área da saúde que achava que pegava HIV só por sexo oral. Pessoa adulta né, então tu vê que é uma pessoas que tem instrução, que é adulta mas não tem conhecimento. Então eu acredito que a grande lacuna seja na educação em... em qualquer nível, porque existe tabu contra o sexo né, ãhn... tanto o hétero, qualquer tipo né, e... e aí ele não é falado, nem para um iniciação sexual quanto mais para uma doença, como aconteceu com... ãhn, o... aquele que tem a vacina, como é que é? (Carlos: O HPV). O HPV, que tinha mães que não levavam as filhas por que "ah, as filhas não transavam" e tal. Eu acho que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa, então não... acho que não tem informação, não tem informação principalmente na população mais idosa que eu sei que a incidência é muito grande....	1) Importância da disseminação de informações durante a formação básica 2) Experiência com aluno, apropriado de informações equivocadas 3) População idosa, desinformada
Lisiane	Aumentou muito né...	
Kelly	Muito grande... então não existe a informação; e... acredito também assim, ó, ãhn... o avanço biomédico foi ótimo, mas de certa forma atrapalhou a... as pessoas se preservarem da doença, porque eu já vi adolescente dizer "ah, mas tem remédio, eu conheço gente que tem HIV e vive muito bem". Então parece assim "ai, que é legal" pegar HIV, porque não dá nada, então acho que a informação é o que prevalece assim... de providência urgente, né.	1) Informação é uma necessidade urgente, visto que, a existência do tratamento, favorece a banalização do contágio 2) Informação urgente: medicação minimizou o "susto"
Deise	Eu... eu concordo também com a Kelly porque... eu acho que foi ali por 1980, começou aqui muito forte né, ãhn... aqui no Rio Grande do Sul pelo menos a... que eu comecei a ter contato nas empresas, nas escolas, com pessoas com HIV e eu senti assim a solidão que essas pessoas viviam né, olha tem gente que pensavam assim, que vai pegar se tomar no mesmo copo, se pegar por a mão, então aquelas pessoas eram extremamente isoladas, eu lembro que na... na ocasião eu trabalhava no SESI até, e... eles... as pessoas eram expostas assim a... a fazerem palestras, se... indo... se colocavam a fazer palestras, pedindo nas empresas que "ah, nós somos pessoas, somos gente, a gente pode ganhar um	

Fonte: Braun e Clarke (2006).

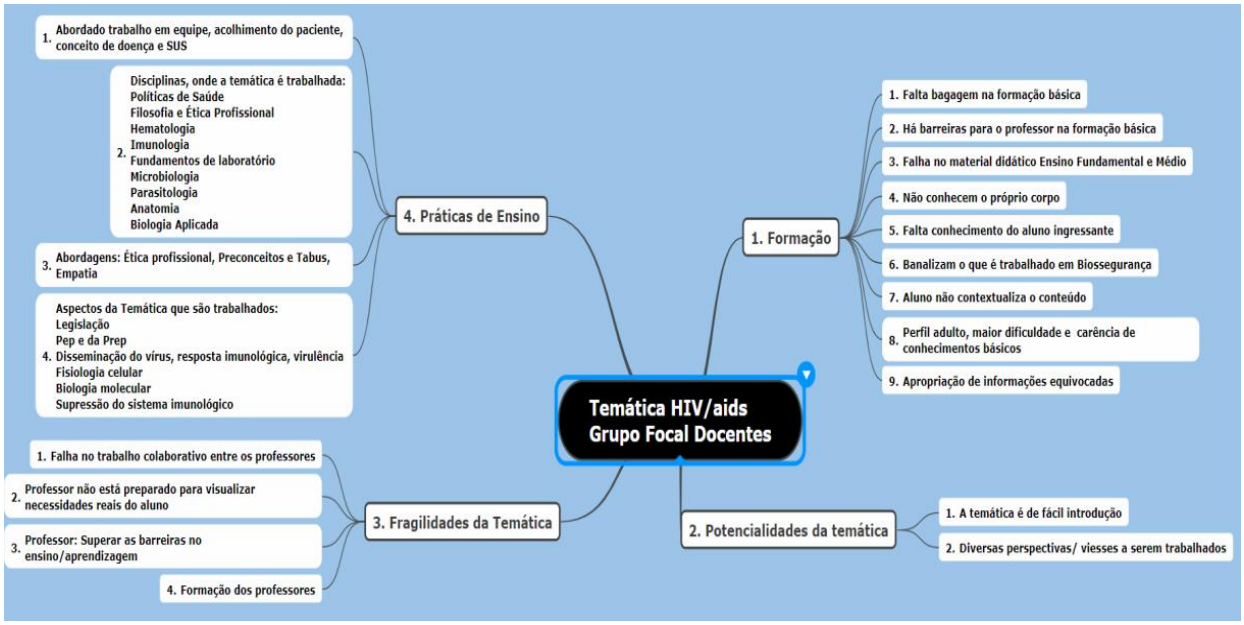
A terceira fase da análise na temática compreende a análise dos códigos, códigos diferentes podem se combinam para formar um tema abrangente, para isso, representações visuais (Figura 3) auxiliam na classificação dos diferentes códigos em temas [21]. Os códigos foram agrupados, manualmente e classificados em temas.

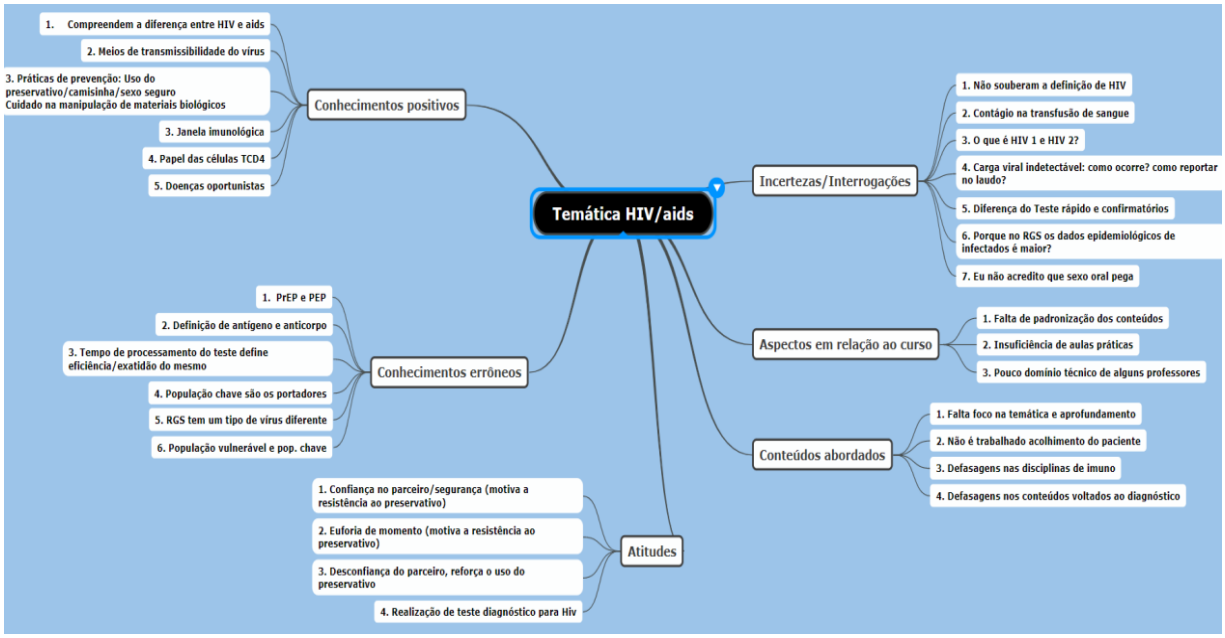
Figura 3: Análise da temática – Procurando por temas



Fonte: Braun e Clarke (2006).

Figura 4: Primeira versão dos Mapas Temáticos: Versão Docentes e Versão Discentes.



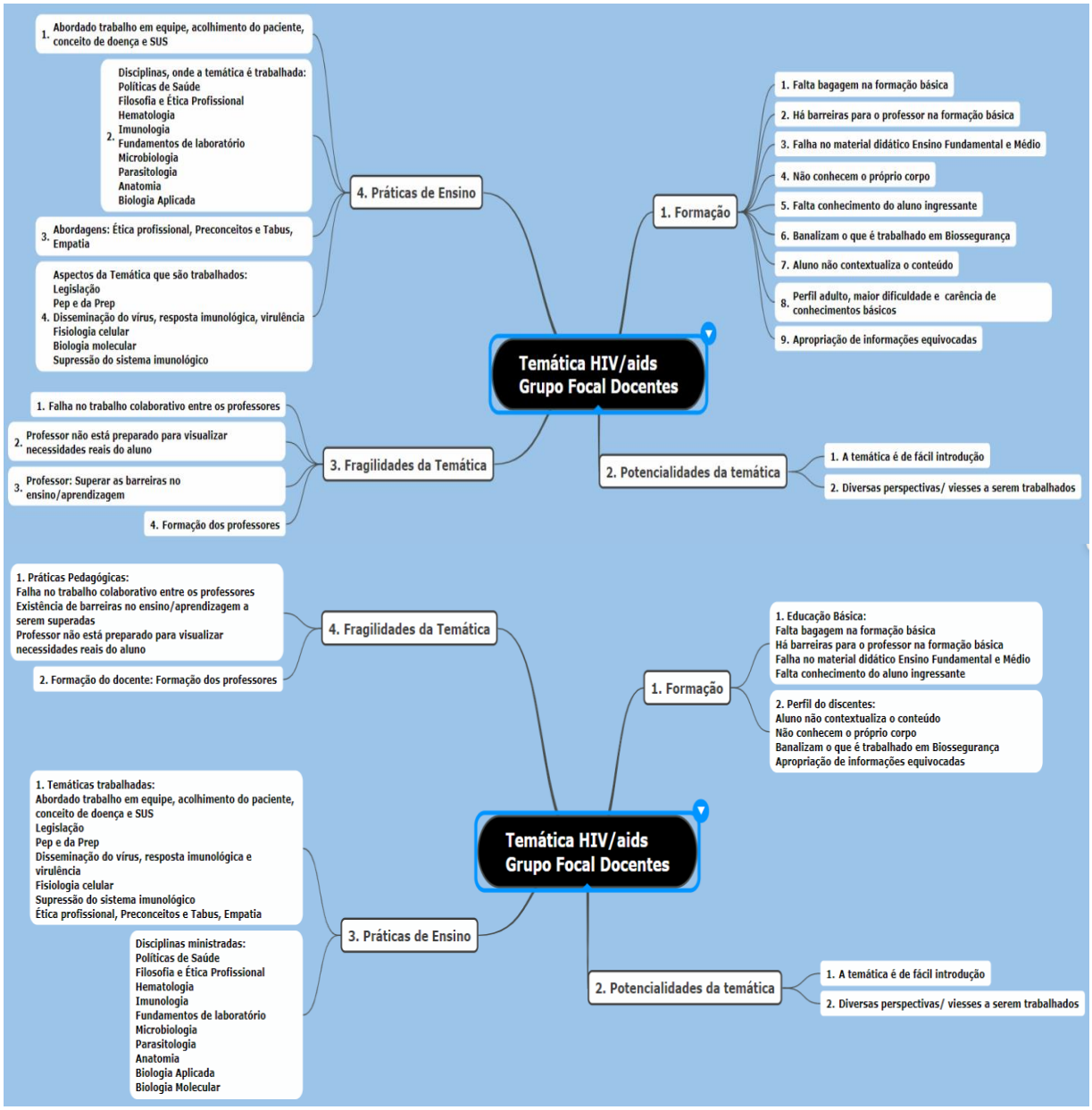


Fonte: Braun e Clarke (2006).

A Fase 4 tem início após o conjunto de temas candidatos e envolve o refinamento desses temas [21] (Figura 4). Na etapa subsequente, a equipe de pesquisa buscou um refinamento dos temas. Os temas foram revisados e estão apresentados nas Figura 5 e 6. Os mapas temáticos apresentados foram construídos online com utilização da ferramenta Mindomo [1].

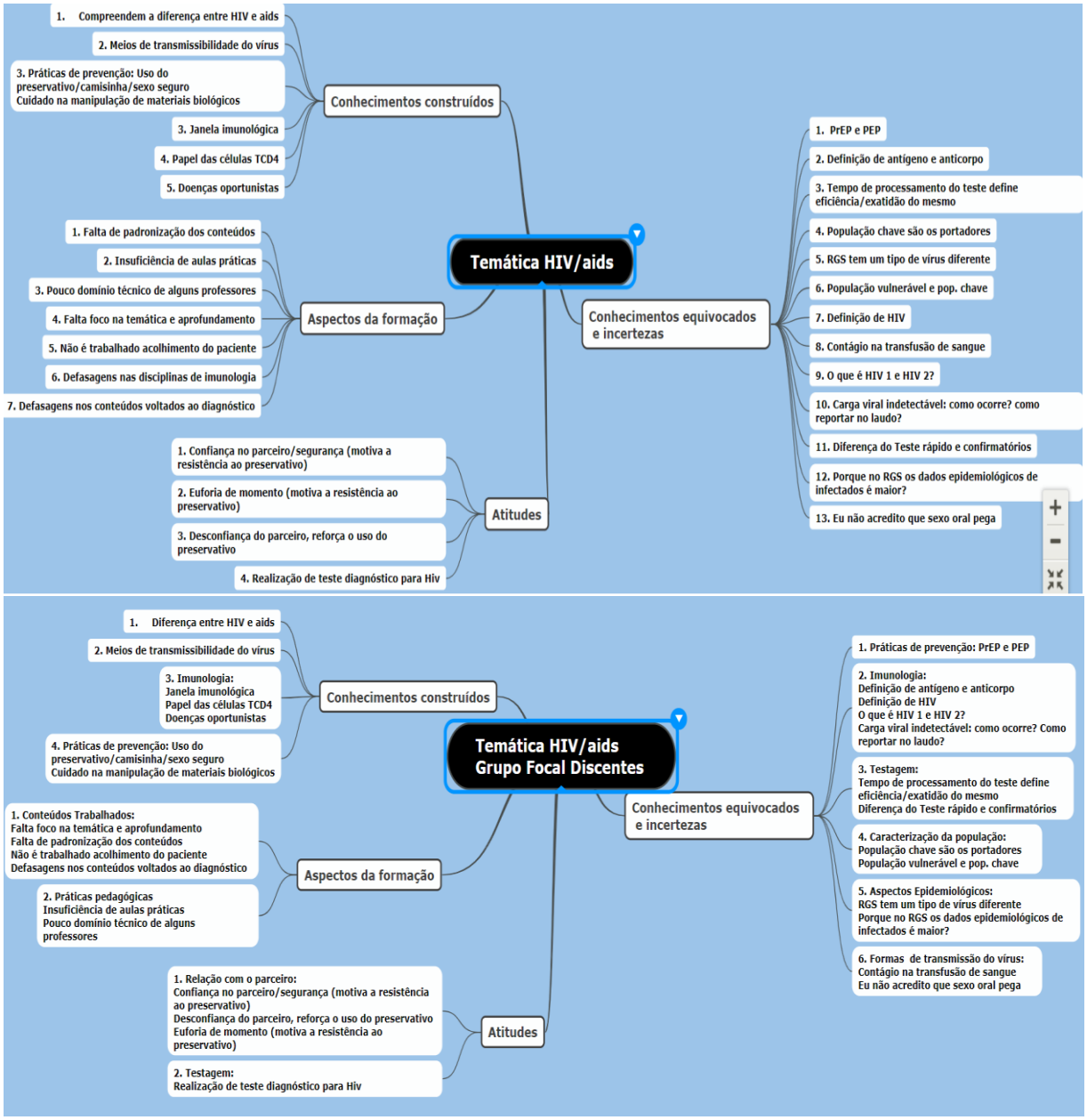
[1] Disponível em: https://www.mindmeister.com/ . Acesso em 30/05/2022.

Figura 5: Refinamento dos Temas e Subtemas – Mapa Temático Docentes



Fonte: Braun e Clarke (2006).

Figura 6: Refinamento dos Temas e Subtemas – Mapa Temático Discentes



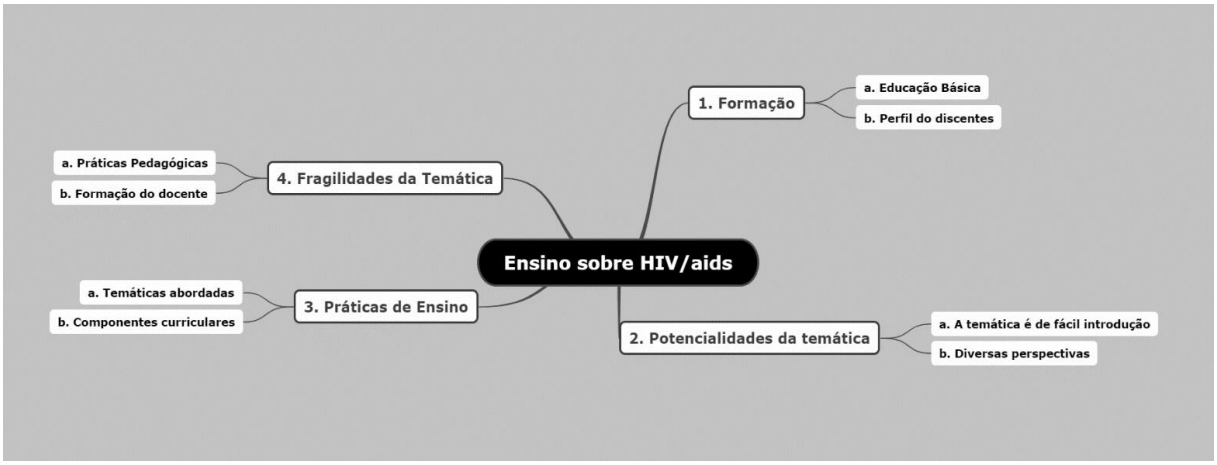
Fonte: Braun e Clarke (2006).

A versão final do mapa temático para pesquisa com os docentes está representada pela Figura 7, quatro temas foram determinados e 8 subtemas. Os temas são: Formação, Potencialidades da temática, Práticas de Ensino e Fragilidade da temática. O tema “Formação” agrupa elementos relacionados à formação básica do aluno, sendo destacados os conhecimentos adquiridos na trajetória do aluno ingressante e o perfil desse grupo.

O tema “Potencialidades da temática” discute positivamente as diferentes perspectivas para introduzir a temática de pesquisa em sala de aula. O tema “Práticas de Ensino” sintetiza as disciplinas e conteúdos em que a temática de pesquisa pode ser inserida. Em “Fragilidades da Temática”, os subtemas Práticas pedagógicas e Formação do docente incluem a percepção dos docentes em relação a sua formação.

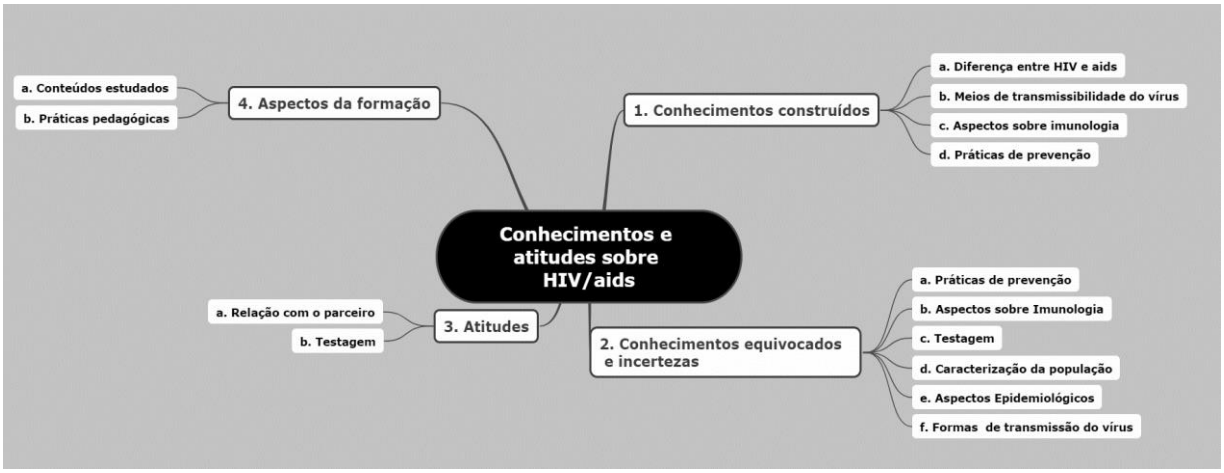
Na Figura 8, a versão final do mapa temático na pesquisa com os discentes, foram descritos quatro temas, inicialmente 30 subtemas foram definidos; na versão final, 14 subtemas foram concluídos, sendo os temas centrais: Conhecimentos construídos, Aspectos da formação, Atitudes e Conhecimentos equivocados e incerteza.

Figura 7: Mapa Temático Docentes - Versão Final



Fonte: Braun e Clarke (2006).

Figura 8: Mapa Temático Discentes – Versão final



Fonte: Braun e Clarke (2006).

O tema “Conhecimentos construídos” sintetiza os conhecimentos positivamente construídos ao longo do curso como meios de transmissão do vírus, práticas de prevenção e conhecimentos básicos relacionados à imunologia. O tema “Aspectos da formação” resume as circunstâncias, na percepção do aluno, da carência no aprendizado, destacando as lacunas nos conteúdos trabalhados e as práticas pedagógicas pelos docentes.

Em “Atitudes”, os subtemas incluem a relação de confiança ou desconfiança com o seu parceiro sexual e a realização de testagem para o HIV. No tema Conhecimentos equivocados e incerteza”, os subtemas incluem os conhecimentos não construídos pelos alunos como métodos de profilaxia, conhecimentos relacionados aos conteúdos de imunologia, testagem laboratorial, aspectos epidemiológicos, formas de transmissão e diferença entre população chave e vulnerável.

Esta pesquisa gerou como produtos científicos a elaboração de dois manuscritos científicos. O primeiro constituiu-se como artigo de revisão integrativa intitulado “Ensino na saúde no contexto da epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV)/aids: Revisão integrativa”, submetido ao periódico *Saúde em Debate* (ISSN 2358-2898, Qualis A4 na Área 46 – Ensino, Quadriênio 2017-2020). Os resultados principais desta dissertação são apresentados e discutidos em manuscrito de pesquisa original intitulado “Conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre HIV/aids em um curso técnico na área da saúde: uma análise temática”, submetido ao periódico *Saúde e Sociedade* (ISSN 1984-0470, Qualis A3 na Área 46 – Ensino, Quadriênio 2017-2020).

4.2 A elaboração do produto técnico

O produto técnico foi construído com base no resultado dos grupos focais com docentes e discentes do Curso Técnico em Análises Clínicas da Escola Profissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (EPS-HCPA).

A análise dos temas e subtemas dos mapas temáticos, fundamentados na geração inicial de códigos, serão empregados na construção do questionário digital como estratégia educativa de sondagem para avaliar conhecimentos construídos e atitudes de discentes de cursos técnicos da área da saúde. Esse questionário se constitui como instrumento de avaliação

diagnóstica para auxiliar docentes a intermediarem o processo de ensino/aprendizagem sobre a temática HIV/aids.

Os resultados que constituem os mapas temáticos indicam conhecimentos e atitudes construídas positivamente pelos discentes, bem como aspectos equivocados e incertezas diante da temática. Dessa forma, o questionário digital será composto por vinte questões, sendo dividida em três contextos: conhecimentos construídos (9 questões), atitudes (3 questões), desafios (8 questões). As opções a serem assinaladas variam em uma escala de cinco pontos, e ao final, é estabelecido um padrão de respostas esperado, o qual pode embasar a avaliação diagnóstica global (da turma), por contexto temático ou por questão.

O instrumento, intitulado Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV) foi endereçado, via e-mail, para o grupo de pareceristas representados por profissionais da área da saúde que atuam no ensino em saúde, assim como possuem experiência de ensino sobre a temática HIV/aids. Os três pareceristas aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura prévia do TCLE caso houvesse concordância com todos os termos de participação na pesquisa como parecerista, procedeu-se às etapas seguintes, que compreendem a leitura e a emissão de parecer sobre o produto educacional, contendo os seguintes itens: visão geral do produto, adequação do produto à área de ensino na saúde, adequação do produto ao ensino sobre a temática HIV/aids, organização do instrumento de avaliação diagnóstica, afirmações e padrões de resposta, sugestões, correções e comentários sobre pontos específicos. Na figura 9 estão apresentadas a avaliação do produto educacional.

Figura 9: Avaliação do Produto Educacional

:AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

"Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV)"

Parecerista **1**

PARECER DESCRITIVO

Apresento avaliação do produto após atenta e cuidadosa leitura do instrumento apresentado nos seguintes quesitos.

- visão geral do produto: O produto está construído de forma bem organizada com orientações claras sobre seu objetivo e sua utilidade. O instrumento está qualificado para avaliação diagnóstica de construção de um conhecimento sobre HIV/aids em curso técnico de saúde. Além disso, com os feedbacks e possível visualização dos gráficos de respostas se mostra como um bom apoio pedagógico para avaliação docente da abordagem utilizada na disponibilização do conteúdo escolhido para situar a temática.

- adequação do produto à área de ensino na saúde: Produto plenamente adequado à área de ensino na saúde.

- adequação do produto ao ensino sobre a temática HIV/aids: Instrumento totalmente adequado ao ensino da temática HIV/aids

- organização do instrumento de avaliação diagnóstica: Instrumento bem organizado e orientado.

- afirmações e padrões de resposta: Afirmações e padrões subsidiados pela literatura científica.

- sugestões, correções e comentários sobre pontos específicos: Sugiro no espaço de orientação tanto docente, quanto discente uma lista de siglas: exemplo: HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana e aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; sugiro retirar a palavra vírus antes da sigla HIV, uma vez que a sigla já contempla vírus, tornando-se redundante "vírus HIV".

Na justificativa da questão 2 de conhecimentos construídos sugiro: Justificativa: O HIV pode ser transmitido da mãe para o bebê na gravidez, durante o trabalho de parto, no parto e na amamentação pelo leite materno.

Na justificativa da questão 4: Justificativa: Abraço, beijo e compartilhamento de objetos (não perfurocortantes) não são vias de transmissão do HIV. O HIV é transmitido através dos fluidos corporais sexuais por meio do contato sexual sem proteção, do leite humano e do sangue contaminado.

Na questão 5: O preservativo (masculino ou feminino) protege contra o HIV e outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), sendo o método de prevenção por via sexual mais eficiente que existe.

Na justificativa da questão 6: Justificativa: Caso o teste seja realizado dentro do período imunológico de janela imunológica – em torno de até 12 semanas, os anticorpos contra o HIV não serão detectados pelo teste imunológico (ligação antígeno-anticorpo), gerando um resultado falso negativo.

Na justificativa da questão 10: Justificativa: A infecção pelo HIV pode não apresentar sintomas durante muitos anos; dessa forma, a testagem é fundamental para descobrir que o indivíduo vive com HIV, iniciar o acompanhamento da evolução da infecção e uso de antirretrovirais. A detecção do HIV mais precoce possível é uma das principais estratégias para o melhor prognóstico para as pessoas que vivem com HIV.

Avaliação do produto educacional: Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV)

Parecerista: **2**

PARECER DESCRITIVO

1. Visão geral do produto:

De modo geral, o produto parece atender aos objetivos propostos, pois aborda as principais dúvidas que profissionais de saúde podem ter em relação à infecção pelo HIV e as diferentes estratégias de prevenção combinada. Além disso, o instrumento é rápido de responder.

2. Adequação do produto à área de ensino na saúde:

Entendo como um instrumento adequado tendo em vista a linguagem utilizada, que é de fácil compreensão. Porém, há 3 questões que merecem revisão, e apresentarei no item 6.

3. Adequação do produto ao ensino sobre a temática HIV/aids:

Como afirmei no item 1, o produto aborda as questões mais fundamentais sobre conhecimentos na área do HIV/Aids.

4. Organização do instrumento de avaliação diagnóstica:

Entendo que o instrumento seguiu uma certa lógica nas perguntas que me parece adequada.

5. Afirmações e padrões de resposta:

De modo geral as afirmativas e padrões de resposta estão ok, com exceção de 3 questões.

6. sugestões, correções e comentários sobre pontos específicos

Como afirmei acima, há 3 questões que merecem revisão. Aponto a seguir os motivos da revisão.

6.1. Pergunta 12: A confiança no parceiro sexual e a euforia do momento motivam a resistência do uso do preservativo.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: A

Justificativa: O uso do preservativo durante o ato sexual é o método mais acessível e eficaz para evitar o contágio do HIV.

Análise:

Na justificativa questão 20: Justificativa: As combinações de antirretrovirais são diferentes para o HIV-1 e HIV-2, pois o HIV-2 é naturalmente resistente a vários medicamentos usados para o tratamento do HIV-1. A adesão ao tratamento é crucial para diminuir as chances de resistência viral aos antirretrovirais _____ :AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL "Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD/HIVA)" Parecerista**: 3** PARECER DESCRITIVO Considero que o produto para avaliação está ok.	Na verdade, aqui não está claro se é o que as pessoas da população em geral pensam, ou seja, que seria uma crença, ou o que seria o ideal. Porque a dúvida? Há inúmeros relatos de que sim, a confiança no parceiro, principalmente parceiro de longa data, faz com que os métodos de prevenção, o que inclui o uso de preservativos, sejam relaxados ou deixados de lado. E também a resposta esperada não condiz exatamente com a pergunta feita. A pergunta não é sobre qual o método mais acessível e eficaz para evitar o contágio do HIV. 6.2. Pergunta 17. Populações-chave possuem cerca de 10 a 50 vezes mais risco de infecção pelo HIV em comparação com outras pessoas. São população-chave: travestis, transexuais, gays, homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade e usuários de drogas. a) discordo totalmente b) discordo c) desconheço essa informação d) concordo e) concordo totalmente Resposta esperada: Justificativa: Populações-chave são segmentos populacionais mais vulneráveis ao HIV/aids e que apresentam prevalência superior à média nacional em contrair o HIV. **Análise:** Aqui faltou apenas a opção de resposta esperada. 6.3. Pergunta 19. Testes rápidos positivos para testagem do HIV são obrigatoriamente encaminhados para realização de testes confirmatórios (teste sorológico ou molecular). a) discordo totalmente b) discordo c) desconheço essa informação d) concordo e) concordo totalmente Resposta esperada: E Justificativa: São preconizados pelo Ministério da Saúde Fluxogramas de testagem para HIV, nos quais são realizados dois testes: triagem e confirmatório, a fim de permitir o diagnóstico seguro. **Análise:** Resposta esperada ERRADA. Os testes rápido de sangue são testes DIAGNÓSTICOS. O protocolo é: fazer o TR1. Se der positivo, na mesma

	hora é realizado o TR 2, que é confirmatório de diagnóstico. Só será solicitado um teste laboratorial caso o resultado do TR 2 dê negativo. Já o teste de fluído oral é um teste de TRIAGEM. Caso dê reagente, deve ser obrigatoriamente realizado o teste laboratorial para confirmação ou não do diagnóstico.

O produto técnico (Apêndice D) exibe a versão final, retificado após apontamentos dos pareceristas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos demonstram compreensão dos conteúdos básicos relacionados à área de imunologia, como janela imunológica, o papel das células TCD4 e doenças oportunistas, como também, a diferença entre HIV e aids; da mesma forma, expressam domínio dos conhecimentos relacionados à transmissibilidade do vírus e às práticas de prevenção. No entanto, não souberam a definição de PrEP e PEP e demonstraram conhecimento equivocados acerca da definição de HIV, diferença de HIV-1 e HIV-2 e carga viral indetectável. Uma vez que o estudante da área da saúde deverá futuramente prestar cuidados a PVHA, é imprescindível que tenha plenos conhecimentos preventivos acerca da doença infectocontagiosa e sexualmente transmissível. É fundamental que conheça as formas de prevenção e que construa consciência crítica sobre suas atitudes, para que exerça ações de autoproteção, como também de cuidado e orientação ao paciente, pois além de estar exposto como cidadão e profissional da saúde, deverá consolidar sua atuação como educador em saúde [22].

No que se refere ao uso de preservativos, os estudantes participantes da pesquisa ressaltam que a confiança no parceiro, assim como a euforia do momento, desestimulam o uso. Contudo, a desconfiança no parceiro sexual reforça a utilização do preservativo. Vale ressaltar que, sobre a testagem para o HIV, todos os participantes da pesquisa inteiram já ter realizado pelo menos uma vez.

Quanto à carência na aprendizagem discente em relação à temática de estudo, observou-se insuficiência, além de domínio de conhecimentos voltados às bases imunológicas como já mencionado, também nos conteúdos relacionados ao diagnóstico laboratorial, a exemplo da diferença de testes rápidos e confirmatórios. Foram observadas incertezas sobre o contágio na transfusão de sangue, dados epidemiológicos locais, diferença entre população chave e vulnerável, sendo aqui utilizado o termo “grupo de risco” e a definição de que “população-chave são os portadores”. A literatura cita alguns obstáculos em relação ao termo “populações-chave” e grupos mais vulneráveis ao HIV, centrado nos determinantes sociais que definem a maior suscetibilidade à infecção do HIV; o termo “grupo de risco” remete aos efeitos negativos da associação do HIV a grupos socialmente marginalizados e dos alcances limitados da hegemonia das áreas biomédicas na definição da prevenção e cuidado das PVHA [23]. É importante que os profissionais de saúde estejam atentos e atuem auxiliando as PVHA a compreenderem e aceitarem seu diagnóstico e tratamento. Os profissionais de saúde devem ser

esclarecidos sobre a infecção pelo HIV e outras ISTs, a importância da adesão ao tratamento, saúde sexual e reprodutiva, além de serem orientados sobre questões como sobre vulnerabilidade, preconceito e discriminação [24].

Nessa mesma perspectiva, ao examinar a alegação manifestada por um discente "não acredito que sexo oral pega", percebe-se que há obstáculos a serem vencidos, sendo inquestionáveis o papel da educação em saúde para reduzir equívocos. Isto porque, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) - https://www.cdc.gov/ - , que lista os riscos da transmissão do HIV por tipo de exposição, a cada 10.000 exposições o órgão esclarece que o risco de transmissão do HIV pelo sexo oral sem proteção existe, embora seja baixo; todavia, vale problematizar que inúmeras ISTs podem ser adquiridas pelo sexo oral.

Os professores evidenciam, quanto ao trabalho docente sobre o tema HIV/aids, que o tema é abordado em diferentes disciplinas do curso, desde disciplinas com conteúdo voltados às bases biomédicas e técnicas, como políticas de saúde, filosofia e ética profissional. Os docentes participantes da pesquisa também apontam que o trabalho em equipe, acolhimento do paciente, conceito de doença e SUS são objetos trabalhados em torno da temática HIV/aids. Além disso, enfatizam as potencialidades da temática, sendo essa de fácil introdução, tendo diversas perspectivas e possibilidades.

É importante destacar que os aspectos da formação reforçam os resultados da pesquisa: os discentes reportam a insuficiência de aulas práticas, ausência de padronização dos conteúdos de disciplinas em turnos e professores diferentes, domínio técnico insatisfatório de alguns professores, bem como defasagens dos conteúdos voltados ao diagnóstico clínico laboratorial, além de falta de aprofundamento na temática. Os docentes expressam falha no trabalho colaborativo entre os professores, assim como a limitação por parte do professor, o qual não está preparado para visualizar necessidades reais do aluno. Devido a sua formação, há uma dificuldade de superar barreiras no ensino/aprendizagem, considerando esses pontos como fragilidade no ensino da temática HIV/aids. Há situações em que os professores se sentem desconfortáveis com questões sensíveis, ou mesmo despreparados para enfrentá-las; os professores precisam ter atribuição clara, apoio e habilidades para ensinar com sucesso sobre o HIV e outros assuntos "sensíveis".

Segundo uma pesquisa realizada com professores da área da saúde, a análise dos dados permitiu elencar as dificuldades encontradas pelos docentes: falta de experiência no início da carreira docente, professor como reprodutor do conhecimento, novo perfil de estudantes e as inovações tecnológicas, administração dos valores éticos e morais, solidão

pedagógica e formação pedagógica. Essa última destacou que a preparação para atuação docente na área da saúde não oferece subsídios que contemplem a construção do conhecimento pedagógico [25]. Para isso, a formação de professores é fundamental, pois deve abranger questões como direitos humanos, gênero, sexualidade e diversidade sexual, temas de inclusão e práticas não discriminatórias, além de preparar o aluno para lidar com a disponibilidade de informações por meio de novas tecnologias de comunicação e mídia. Os professores não podem mais ser os únicos guardiões das informações, mas podem ajudar os alunos a dar significado às informações que recebem; da mesma forma, os professores são responsáveis por ajudar os alunos a interpretar as informações do mundo à sua volta. Essa necessidade de mudança pode ajudar a superar a formação docente inadequada, pois muitos professores estão mal preparados para desempenhar esse papel de orientação na construção do conhecimento [14].

Muitas vezes os jovens não têm acesso à educação sobre sexualidade e têm informações limitadas quanto à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos [26]. Nesta pesquisa, a formação básica do aluno ingressante foi um tema diversas vezes repercutido na fala dos docentes, sendo pontuados aspectos falhos como a desinformação, apropriações de informações equivocadas e dificuldade de contextualização, sendo umas das barreiras para o professor no processo de ensino/aprendizagem. A educação básica no contexto da epidemia do HIV tem o propósito de oferecer acesso à educação de qualidade, em um ambiente seguro em que os alunos recebam educação em HIV adequada à idade, cientificamente correta e adaptada ao contexto, que os auxilie na construção de conhecimento e desenvolvimento de competências para adotar comportamentos saudáveis. Em outras palavras, a construção de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades começa na infância e deve ser contínua ao longo da educação do aluno, sendo um desafio em escolas nas quais os professores não têm habilidades ou confiança para usar essas abordagens e situações em que a educação é focada em avaliações formais [14].

Para se atingir a qualidade dos serviços de saúde, além da administração técnica necessária, depende-se da qualificação técnica e dos princípios humanos das equipes de saúde, evidenciando assim as lacunas educacionais que existem de forma pragmática, impedindo o aceleramento da resposta de erradicar a epidemia do HIV.

A pesquisa sinaliza a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas voltados à temática HIV/aids, visto que os resultados evidenciam que os alunos apresentam equívocos e incertezas em diferentes aspectos que foram discutidos. Os docentes demonstram dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos da rotina de trabalho, tanto no trabalho interprofissional

como em relação à insuficiência de conhecimentos prévios do aluno, muitas vezes não se sentindo preparados para atender as necessidades manifestadas pelos discentes.

A educação permanente por meio de cursos e oficinas oferece uma oportunidade de desenvolvimento profissional contínuo, sendo uma alternativa para alcançar as melhorias necessárias para atingir de forma satisfatória o aprendizado discente. Além disso, a formação pode ajudar os educadores a distinguir entre seus valores pessoais e as necessidades de saúde do estudante, aumentar a confiança e a capacidade dos educadores, encorajar educadores a trabalhar o currículo por completo, não seletivamente, personalizando o processo educativo e trazendo questões pertinentes à temática desenvolvida [27].

O produto técnico educacional do Mestrado (Apêndice D) é caracterizado pelo desenvolvimento de uma ferramenta digital, articulando uma estratégia educativa para avaliar conhecimentos construídos e atitudes do aluno inserido na área da saúde, sendo um instrumento de avaliação diagnóstica para auxiliar o professor a intermediar o processo de ensino/aprendizagem na temática HIV/aids. Este produto técnico situa-se no estrato superior das produções técnicas (PTT1), a saber, material didático/instrucional, conforme a Ficha de Avaliação para Programas Acadêmicos e Profissionais da Área 46 – Ensino, divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES no ano de 2020.

Com base na literatura analisada sobre a temática de pesquisa, percebe-se o baixo número de pesquisas recentes voltadas para o ensino na saúde para a temática HIV/aids. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de produção de pesquisas relativas a intervenções educativas, ações de promoção e prevenção, assim como novas abordagens educacionais sobre a temática voltadas para os profissionais e estudantes na área da saúde.

6. REFERÊNCIAS

1. MORA-ROJAS, R. B.; ALZATE-POSADA, M. L.; RUBIANO-MESA, Y. L. Prevención de la infección por el virus de la inmunodeficiencia humana (VIH) en Colombia: brechas y realidades. **Revista Gerencia y Políticas de Salud,** v. 16, n. 33, 2019. ISSN 1657-7027. Disponível em: < http://www.redalyc.org/html/545/54553416002/index.html >.

2. SEFFNER, F; PARKER, R. A neoliberalização da prevenção do HIV e a resposta brasileira à AIDS. In: ABIA. Mito vs Realidade: sobre a resposta brasileira à epidemia de HIV e AIDS em 2016. Rio de Janeiro: ABIA; UNITAID, p. 24-32, jul. 2016. Disponível em: <http://abiaids.org.br/mito-vs-realidade-sobre-resposta-brasileira-epidemia-de-hiv-e-aids-em-2016/29228>.

3. GRANGEIRO, A. Da estabilização à reemergência: os desafios para o enfrentamento da epidemia de HIVAIDS no Brasil. In: ABIA. Mito vs Realidade: sobre a resposta brasileira à epidemia de HIV e AIDS em 2016. Rio de Janeiro: ABIA; UNITAID, p. 23, jul. 2016. [Citado em 18/05/2019].

4. GRECO, D. B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 21, p. 1553-1564, 2019. ISSN 1678-4561. Disponível em: < https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v21n5/en_1413-8123-csc-21-05-1553.pdf >

5. Respostas à AIDS no Brasil : aprimorando o debate III [livro eletrônico] / organizadores Vanessa Leite, Veriano Terto Jr., Richard Parker. -- Rio de Janeiro : Associação Brasileira Interdisciplinas de AIDS - ABIA, 2020.

6. UNAIDS. 90-90-90 Uma meta ambiciosa de tratamento para contribuir para o fim da epidemia de AIDS, 2015.

7. GUEDES, H. H. D. S.; STEPHAN-SOUZA, A. I. A educação em saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao hiv/aids: o papel da equipe de saúde. **Rev APS**. 2009;12(4):388-97. Disponível em: < https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14451>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

9. FALKENBERG, MB; MENDES, TPL; MORAES, EP; SOUZA, EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso>.

10. SEHNEM, G.D; BRONDANI, J.P; KANTORSKI, K.J.C;SILVA, S.C; RESSEL, L.B; PEDRO, E.N.R. A saúde no adolescer com HIV/aids: caminhos para uma agenda pós-2015. ***Rev. Gaúcha Enferm.*** **[online].** 2015, vol.36, n.spe, pp.39-46. ISSN 1983-1447. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57385>.

11. FRANCISCO, F; COLOMBO, T. Conhecimento de estudantes universitários em relação ao HIV/AIDS. J Health Sci Inst. 2016;34(2):69-74

12. GARBIN SCA, WAKAYAMA B, SALIBA TA, SALIBA O, GARBIN IAJ. Discriminación y prejuicio. La influencia del VIH/SIDA y la Hepatitis B en la actitud de los académicos en odontología. **Revista Ciencias de la Salud**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 279-293, mayo 2018. ISSN 2145-4507. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.6770>.

13. COSTA ACPJ, LINS AG, ARAÚJO MFM, ARAÚJO TM, GUBERT FA, VIEIRA NFC. Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz –Maranhão. Rev Gaúcha Enferm. vol.34 no.3, p.179-18, Sept. 2013. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300023>.

14. UNESCO. Educação e HIV: evolução e perspectivas. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246612. Acesso em 18 outubro de 2020.

15. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada do HIV**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/prevencao-combinada-do-hiv-bases-conceituais-para-profissionais-trabalhadoresas-e-gestores

16. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.

17. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

18. RESSEL, L. B; GUALDA, D. M. R; GONZÁLES, R. M. B. Grupo focal como uma estratégia para coletar dados de pesquisa em enfermagem. **Int J Qualit Met** 2002;1(2).

19. TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** v. 19, p. 777-796, 2019. ISSN 1809-4481. Disponível em: < https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/physis/v19n3/a13v19n3.pdf >.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). Portaria n 3.189, de 18 de dezembro de 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt3189_18_12_2009.html

21. BRAUN, V. and Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2,p. 77-101, 2006. ISSN 1478-0887 Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

22. MORITA, I; ALMEIDA, M. A; PATRÍCIO, K. P; RIBEIRO, F.A. H. Origem do conhecimento sobre HIV/Aids: entre o pessoal e o acadêmico. ***Rev. bras. educ. med.*** **[online]**. 2012, vol.36, n.2, pp.197-203. ISSN 0100-5502. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000400007>.

23. MONTEIRO, S. S; BRIGEIRO, M; VILLELA, W.V; MORA, C; PARKER, R. Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: Uma análise a partir da literatura sobre testagem.. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2017/Set). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/desafios-do-tratamento-como-prevencao-do-hiv-no-brasil-uma-analise-a-partir-da-literatura-sobre-testagem/16386?id=16386>.

24. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes. Brasília, 2018: Ministério da Saúde. Disponível em: < http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e >.

25. Battistel ALHT, Isaia SA, Tonús D, Vargas TLG. Entre conhecimentos específicos e pedagógicos: dificuldades encontradas em docentes da área da Saúde. Rev Educ PUC-Camp[Internet]. 2015;20(2):107-15. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/2489

26. UNAIDS. 90-90-90: uma meta ambiciosa de tratamento para contribuir para o fim da epidemia de AIDS. Genebra. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf.

27. UNESCO. International technical guidance on sexuality education - An evidence-informed approach. França, 2018. Disponível: https://www.who.int/publications/m/item/international-technical-guidance-on-sexuality-education.

7. **ANEXOS E APÊNDICE**

7.1 Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Docentes

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O objetivo da pesquisa é analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde.

A escolha do tema de pesquisa justifica-se pela necessidade de dialogar com docentes e discentes da área da saúde a fim de pensar novos caminhos na educação em saúde ao analisar as demandas dos profissionais em sala de aula e as possíveis carências no processo educativo do educando acerca da epidemia do HIV/aids.

Ao aceitar participar da pesquisa, é importante que você esteja ciente que sua participação é voluntária e que não receberá benefícios materiais diretos de sua participação. Não são esperados benefícios diretos aos participantes, mas sim a possibilidade de contribuir com a melhoria do ensino na saúde na prevenção do HIV/aids. Não há, ainda, custos para participação no estudo. A sua participação se dará por meio da realização de grupo focal, ou seja, um momento de discussão em grupo em que serão debatidas questões em relação ao ensino do HIV/aids na área da saúde. O grupo focal terá duração entre 60 a 90 minutos e será realizado no ambiente da Escola Profissional em Saúde no HCPA, em horário de trabalho durante as reuniões de curso de professores que ocorrem quinzenalmente, assim, não havendo custos adicionais necessários em relação a deslocamento específico para esta etapa da pesquisa. O grupo focal será gravado em áudio para fins de transcrição da discussão. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato na divulgação dos resultados. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados somente para este estudo, sendo armazenados pelo pesquisador durante um período mínimo de 5 (cinco) anos.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, o risco pode ser avaliado como mínimo, relacionado à possibilidade de identificação dos participantes, o que será minimizado com o uso de recursos para garantir o seu anonimato e o sigilo dos dados (como o uso de pseudônimos, por exemplo). Você pode sentir algum desconforto ao expor suas opiniões

durante o grupo focal. Caso esse desconforto ocorra, você poderá recusar-se a responder alguma questão ou interromper sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu fazer profissional. A equipe de pesquisa está disponível para prestar assistência na existência de tal desconforto. Você terá garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a este estudo em qualquer fase da pesquisa, assim como tem garantia de acesso aos resultados e garantia de indenização por danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Este documento foi redigido com base no que prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510/2016.

Em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Lisiane Vaz pelo telefone (51) 98461-6404 ou e-mail lisianesv@ufcspa.edu.br, ou com o pesquisador responsável Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida pelo telefone (51) 3303-8768 ou e-mail alexandrea@ufcspa.edu.br.

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFCSPA), pelo endereço Rua Sarmento Leite, 245 – Centro – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ou pelo telefone 3303-8804, das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h. O CEP/UFCSPA é o órgão especializado e independente, que tem como objetivo pronunciar-se no aspecto científico e ético sobre todos os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na Instituição que envolvem seres humanos.

Eu, _____, recebi as informações sobre os objetivos e importância do presente estudo. Eu li e estou de acordo com os termos aqui dispostos. Portanto, autorizo minha participação na pesquisa.

Declaro que recebi uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com os pesquisadores.

Porto Alegre, ___ de _____ de 20__.

_____

_____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

7.2 APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE): Discentes

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O objetivo da pesquisa é analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde.

A escolha do tema de pesquisa justifica-se pela necessidade de dialogar com docentes e discentes da área da saúde a fim de pensar novos caminhos na educação em saúde ao analisar as demandas dos profissionais em sala de aula e as possíveis carências no processo educativo do educando acerca da epidemia do HIV/aids.

Ao aceitar participar da pesquisa, é importante que você esteja ciente que sua participação é voluntária e que não receberá benefícios materiais diretos de sua participação. Não são esperados benefícios diretos aos participantes, mas sim a possibilidade de contribuir com a melhoria do ensino na saúde na prevenção do HIV/aids. A sua participação se dará por meio da realização de grupo focal, ou seja, um momento de discussão em grupo em que serão debatidas questões em relação a conhecimentos e atitudes em relação à temática HIV/aids. O grupo focal terá duração entre 60 a 90 minutos e será realizado na Escola Profissional em Saúde no HCPA em data e horário previamente combinado com os participantes. Os discentes participantes da pesquisa receberão ajuda de custo no valor de duas tarifas de ônibus municipal, relacionadas ao ressarcimento de despesas de transporte até a escola exclusivamente para participação no estudo. O grupo focal será gravado em áudio para fins de transcrição da discussão. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato na divulgação dos resultados. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados somente para este estudo, sendo armazenados pelo pesquisador durante um período mínimo de 5 (cinco) anos.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, o risco pode ser avaliado como mínimo, relacionado à possibilidade de identificação dos participantes, o que será minimizado com o uso de recursos para garantir o seu anonimato e o sigilo dos dados (como o uso de pseudônimos, por exemplo). Você pode sentir algum desconforto ao expor suas opiniões durante o grupo focal. Caso esse desconforto ocorra, você poderá recusar-se a responder alguma

questão ou interromper sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu fazer profissional. A equipe de pesquisa está disponível para prestar assistência na existência de tal desconforto. Você terá garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a este estudo em qualquer fase da pesquisa, assim como tem garantia de acesso aos resultados e garantia de indenização por danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Este documento foi redigido com base no que prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510/2016.

Em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Lisiane Vaz pelo telefone (51) 98461-6404 ou e-mail lisianesv@ufcspa.edu.br, ou com o pesquisador responsável Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida pelo telefone (51) 3303-8768 ou e-mail alexandrea@ufcspa.edu.br.

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFCSPA), pelo endereço Rua Sarmento Leite, 245 – Centro – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ou pelo telefone 3303-8804, das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h. O CEP/UFCSPA é o órgão especializado e independente, que tem como objetivo pronunciar-se no aspecto científico e ético sobre todos os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na Instituição que envolvem seres humanos.

Eu, _____, recebi as informações sobre os objetivos e importância do presente estudo. Eu li e estou de acordo com os termos aqui dispostos. Portanto, autorizo minha participação na pesquisa.

Declaro que recebi uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com os pesquisadores.

Porto Alegre, ___ de _____ de 20__.

_____

_____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

7.3 Apêndice C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Pareceristas

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O objetivo da pesquisa é analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde.

A escolha do tema de pesquisa justifica-se pela necessidade de dialogar com docentes e discentes da área da saúde a fim de pensar novos caminhos na educação em saúde ao analisar as demandas dos profissionais em sala de aula e as possíveis carências no processo educativo do educando acerca da epidemia do HIV/aids.

Ao aceitar participar da pesquisa, é importante que você esteja ciente que sua participação é voluntária e que não receberá benefícios materiais diretos de sua participação. Não são esperados benefícios diretos aos participantes, mas sim a possibilidade de contribuir com a melhoria do ensino na saúde na prevenção do HIV/aids. Não há, ainda, custos para participação no estudo. A sua participação se dará por meio da avaliação do produto do Mestrado Profissional desenvolvido a partir do planejamento de atividade de extensão a ser realizada com os discentes do Curso Técnico em Análises Clínicas, com o objetivo de mobilizar informações e atualizações sobre a infecção do HIV aos futuros profissionais de saúde, dessa forma, formando mediadores do tema e transformadores das práticas profissionais em saúde. O planejamento do Produto do Mestrado também se destina aos profissionais docentes da Escola Profissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para quem será elaborado um guia técnico para qualificar a abordagem da temática HIV/aids no Ensino em Saúde.

O recebimento do produto final para avaliação e a emissão de parecer descritivo sobre este produto serão realizados por e-mail, a fim de evitar qualquer custo para participação na pesquisa. Estima-se que o tempo para leitura do produto e elaboração do parecer possa levar em torno de 2 (duas) horas. Você poderá avaliar o produto em local, momento e condição que lhe forem mais convenientes, desde que seja respeitado o prazo previamente combinado com a equipe de pesquisa. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados somente para este estudo, sendo armazenados pelo pesquisador durante um período mínimo de 5 (cinco) anos.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, o risco pode ser avaliado como mínimo e está relacionado à possibilidade de identificação dos participantes. Para minimizar tal risco e garantir sua privacidade, serão utilizados recursos para garantir o anonimato em todas as fases do estudo, tais como o uso de pseudônimos. Você pode, ainda, sentir algum desconforto ao avaliar o produto final, devido ao tempo despendido para a atividade. Caso esse desconforto ocorra, você poderá interromper sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu fazer profissional. A equipe de pesquisa está disponível para prestar assistência na existência de tal desconforto. Você terá garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a este estudo em qualquer fase da pesquisa, assim como tem garantia de acesso aos resultados e garantia de indenização por danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Este documento foi redigido com base no que prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N°510/2016.

Em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Lisiane Vaz pelo telefone (51) 98461-6404 ou e-mail lisianesv@ufcspa.edu.br, ou com o pesquisador responsável Prof. Dr. Alexandre do Nascimento Almeida pelo telefone (51) 3303-8768 ou e-mail alexandrea@ufcspa.edu.br.

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFCSPA), pelo endereço Rua Sarmento Leite, 245 – Centro – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ou pelo telefone 3303-8804, das 8h30min às 12h e das 13h30min às 17h. O CEP/UFCSPA é o órgão especializado e independente, que tem como objetivo pronunciar-se no aspecto científico e ético sobre todos os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na Instituição que envolvem seres humanos.

Eu, _____, recebi as informações sobre os objetivos e importância do presente estudo. Eu li e estou de acordo com os termos aqui dispostos. Portanto, autorizo minha participação na pesquisa.

Declaro que recebi uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com os pesquisadores.

Porto Alegre, ___ de _____ de 20__.

_____

_____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

7.4 Apêndice D- Produto Final do Mestrado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV)

---

1. Orientação ao(à) Docente

Prezado(a) Docente,

Aqui você encontra um Instrumento de Avaliação Diagnóstica de sondagem para avaliar conhecimentos construídos e atitudes de discentes de cursos da área da saúde. Utilize o Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV) para intermediar o processo de ensino/aprendizagem sobre a temática HIV/aids e, dessa forma, ampliar e reforçar os conhecimentos voltados à epidemia.

O questionário digital é composto por vinte questões. Após aplicação do questionário digital, será disponibilizado a você o padrão de respostas esperadas para guiar o trabalho pedagógico em relação à temática HIV/aids. Será possível, também, obter o resultado gráfico das respostas dos(as) discentes, o qual poderá embasar a avaliação diagnóstica em termos globais (visão da turma) e em relação aos campos temáticos e a questões específicas.

Bom trabalho!

SIGLAS
HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana
aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

2. Instrumento de Avaliação Diagnóstica HIV/aids (IAD-HIV)

Prezado(a) discente,

Abaixo você encontrará algumas afirmações sobre a temática HIV/aids. Marque a alternativa que você considera mais adequada em relação em relação ao seu grau de certeza.

Quando concluir o questionário, clique em "enviar". Você receberá um feedback sobre cada questão. Guarde com você uma cópia deste feedback para discussão com colegas e professores(as), bem como para guiar seus estudos sobre a temática.

Este instrumento é importante para guiar o planejamento pedagógico durante sua formação na área da saúde.

Agradecemos sua participação!

1. A aids é uma doença causada pelo HIV. a) não tenho certeza b) tenho pouca certeza c) desconheço esta informação d) tenho quase certeza e) tenho certeza
Resposta esperada: E *Justificativa: A aids (síndrome da imunodeficiência adquirida) é uma doença causada HIV (vírus da imunodeficiência humana).*
2. Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar o HIV para a criança, assim como um bebê pode se contagiar com o vírus ao receber leite do peito de uma mulher que vive com HIV. a) não tenho certeza b) tenho pouca certeza c) desconheço esta informação d) tenho quase certeza e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: O HIV pode ser transmitido da mãe para o bebê na gravidez, durante o trabalho de parto, no parto e amamentação pelo leite materno.

3. Uma pessoa pode se infectar com o HIV se usar a mesma seringa e agulha que outra pessoa que aparenta ter boa saúde.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: Agulhas contaminadas com HIV podem ser fontes de transmissão do vírus. Indivíduos que aparentam ter boa saúde podem ser portadores do HIV, visto que a infecção pode levar, em média, 5 anos para manifestar-se clinicamente.

4. Abraço, beijo e compartilhamento de objetos não transmitem HIV.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: Abraço, beijo e compartilhamento de objetos (não perfurocortantes) não são vias de transmissão HIV. O HIV é transmitido através dos fluidos corporais sexuais por meio do contato sexual sem proteção, do leite humano e do sangue contaminado.

5. O preservativo (masculino ou feminino) protege contra o HIV e outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), sendo o método de prevenção por via sexual mais eficiente que existe.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: O preservativo*, ou camisinha, é o método mais eficaz para se prevenir da infecção pelo* HIV, assim como outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

5. Janela imunológica é o período decorrido entre a infecção pelo HIV até a primeira detecção de anticorpos anti-HIV produzidos pelo organismo. Se o teste é feito dentro do intervalo da janela imunológica, há possibilidade de o teste apresentar um falso resultado negativo.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: Caso o teste seja realizado dentro do período imunológico de janela imunológica, os anticorpos contra o HIV não serão detectados pelo teste imunológico (ligação antígeno-anticorpo), gerando um resultado falso negativo.

7. As células linfócitos TCD4 são os principais alvos do HIV, sendo aumentadas na corrente sanguínea à medida que o HIV se replica, na evolução da doença.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: A

Justificativa: Os leucócitos conhecidos como linfócitos TCD4 (célula T auxiliar) são depletados ao longo da infecção, pois são as células hospedeiras utilizadas para a multiplicação do HIV, apresentando, dessa forma, baixa contagem devido a sua destruição.

8. Devido ao seu mecanismo de infecção, o HIV pode causar imunossupressão nas p com HIV/aids, ou seja, comprometimento no sistema imunológico, aumentando o risco de doenças como artrite, diabete e cardiopatias.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: E

Justificativa: O HIV causa imunossupressão do sistema imunológico em pessoas vivendo com HIV/aids que não fazem uso da terapia antirretroviral. Como consequência ocorre comprometimento da capacidade de resposta do sistema imune a diferentes patógenos e ocorrência de doenças como pneumonia e tuberculose.

9. Na minha formação básica (ensino fundamental e médio), a temática HIV (contágio e profilaxia) foi abordada.

a) Não abordada

b) Abordada parcialmente

c) Desconheço essa informação

d) Abordada

e) Abordada totalmente

Resposta esperada: D ou E

Justificativa: Espera-se que a temática HIV/aids na formação básica do aluno, tenha sido abordada nos aspectos contágio e profilaxia, assim como outros vieses relacionados com a temática.

10. Dentro das estratégias de prevenção combinada, a testagem regular para o HIV é fundamental, pois nos primeiros anos a infecção pelo HIV não apresenta sintomas.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: A infecção pelo HIV pode não apresentar sintomas durante muitos anos; dessa forma, a testagem é fundamental para descobrir que o indivíduo vive com HIV, iniciar o acompanhamento da evolução da infecção e uso de antirretrovirais. A detecção do HIV mais precoce possível é uma das principais estratégias para o melhor prognóstico para as pessoas que vivem com HIV.

11. O medo de ter HIV faz com que eu não faça o teste de HIV.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: A

Justificativa: A testagem é fundamental para a pessoa descobrir se vive com HIV, para iniciar o acompanhamento da evolução da infecção e o uso de antirretrovirais, proporcionando melhor qualidade de vida e impedindo o avanço da infecção e o estabelecimento da aids.

12. A crença de que a confiança no parceiro sexual, assim como a euforia do momento, motivam a resistência do uso do preservativo, refletem a realidade.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: E

Justificativa: Há inúmeros relatos de que sim, a confiança no parceiro, principalmente parceiro de longa data, faz com que os métodos de prevenção, o que inclui o uso de preservativos, sejam relaxados ou deixados de lado. Não sendo seja uma atitude segura.

13. A PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV), disponibilizada pelo SUS, consiste na administração de um comprimido diariamente para prevenir a infecção pelo HIV. É direcionado para homens que fazem sexo com homens, mulheres trans, travestis e profissionais do sexo.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: A PrEP é indicada para pessoas que tenham maior chance de entrar em contato com o HIV. A PrEP é uma combinação de medicamentos que tem o propósito de prevenir o indivíduo antes do contato com o vírus.

14. A PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) é uma medida de urgência à infecção pelo HIV, consiste na ingestão de um medicamento antirretroviral para reduzir o risco de infecção quando ocorre a exposição ao HIV.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: A PEP deve ser utilizada após qualquer situação em que exista risco de contágio pelo HIV como violência sexual, relação sexual desprotegida, acidentes com perfurocortantes (agulhas) e amostras biológicas.

15. Carga viral indetectável é igual a carga viral controlada. Assim, pessoas vivendo com HIV/aids e com carga viral indetectável não transmitem o vírus, o que é resultado de uma boa adesão ao tratamento.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: A carga viral indetectável é resultado da boa adesão ao tratamento, visto possuir menos de 40 cópias de RNA por mL, demonstrando que a replicação viral está controlada, com o uso de antirretrovirais.

16. O sexo oral oferece um menor risco de contágio para o HIV. Quando comparado ao sexo com penetração, o risco de contágio é inexistente, assim não são necessários meios de prevenção.

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: B

Justificativa: O sexo oral oferece um menor risco de contágio para o HIV, mas o risco de contágio não é inexistente.

17. Populações-chave possuem cerca de 10 a 50 vezes mais risco de infecção pelo HIV em comparação com outras pessoas. São população-chave: travestis, transexuais, gays, homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade e usuários de drogas.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: Populações-chave são segmentos populacionais mais vulneráveis ao HIV/aids e que apresentam prevalência superior à média nacional em contrair o HIV.

18. Testes rápidos para testagem do HIV podem ser realizados em até 30 min, utilizando sangue capilar ou fluido oral.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

Resposta esperada: E

Justificativa: Os testes rápidos são testes de triagem, sendo necessários, a depender do resultado estabelecido nos fluxogramas, posteriores testes laboratoriais confirmatórios como a realização do teste de quantificação da carga viral do HIV-1, que confirma a infecção pelo HIV, e do teste de contagem de linfócitos T-CD4+.

19. Testes rápidos positivos para testagem do HIV são obrigatoriamente encaminhados para realização de testes confirmatórios (teste sorológico ou molecular).

a) discordo totalmente

b) discordo

c) desconheço essa informação

d) concordo

e) concordo totalmente

Resposta esperada: A

Justificativa: São preconizados pelo Ministério da Saúde Fluxogramas *de testagem para* HIV*, no Fluxograma 1 por exemplo, são realizados dois testes rápido (TR) de sangue, confirmatório de diagnóstico. Já o teste de fluído oral é um teste de TRIAGEM, caso dê reagente, deve ser obrigatoriamente realizado o teste laboratorial para confirmação ou não do diagnóstico. O Fluxograma 3, por exemplo, a amostra com resultado reagente no Imunoensaio deverá ser submetida ao teste molecular para confirmação do resultado.*

20. Existem duas variantes do HIV (HIV-1 e HIV-2) devido a diferenças genômicas. Dessa forma, as combinações de retrovirais para o tratamento do HIV-1 e do HIV-2 podem ser diferentes.

a) não tenho certeza

b) tenho pouca certeza

c) desconheço esta informação

d) tenho quase certeza

e) tenho certeza

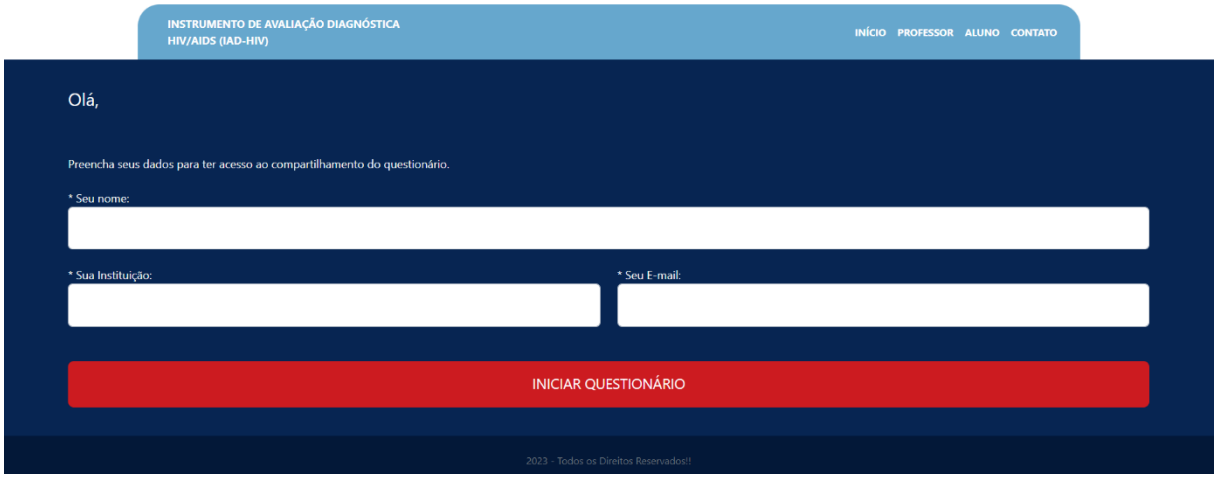
Resposta esperada: E

Justificativa: A combinações de antirretrovirais são diferentes para o HIV-1 e HIV-2, pois o HIV-2 é naturalmente resistente a vários medicamentos usados para o tratamento do HIV-1. A adesão ao tratamento é crucial para diminuir as chances de resistência viral aos antirretrovirais.

Fontes de Informação: UNAIDS (www.unaids.gov.br) e Ministério da Saúde (www.aids.gov.br).

A versão final do IAD-HIV está disponível em: http://iad-hiv.com.br/ .

Seguem algumas capturas de tela da versão digital do instrumento:



7.5 Anexo A – Parecer de Aprovação Original

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde

Pesquisador: Alexandre do Nascimento Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 22694919.4.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.657.389

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto com muita relevância que visa discutir e aprofundar novas perspectivas no ensino HIV/aids, bem como, elaborar produtos educacionais direcionados a docentes e discentes de cursos técnicos em saúde em saúde, promovendo, assim, formação dos profissionais da saúde. Pesquisadores relatam que a taxa de detecção do vírus HIV vem diminuindo mais acentuadamente desde 2013 com a recomendação do "tratamento para todos", e também devido ao avanço do diagnóstico clínico de última geração, diminuindo a janela imunológica. Mesmo com o progresso do conhecimento científico acerca do vírus, não há cura para a doença, da mesma forma que a epidemia não está controlada, sendo muitos os desafios a serem enfrentados. A educação é um dos desafios para o enfrentamento da epidemia. Os profissionais inseridos na área de saúde, além do domínio técnico-científico, devem possuir habilidades que conduzam orientações significativas no contexto da promoção à saúde, além de adotar atitudes éticas e humanísticas para fornecer acolhimento. O objetivo da pesquisa visa analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/AIDS no contexto de uma escola técnica em saúde. Para atingir o objetivo, os pesquisadores irão fazer um grupo focal, a partir de roteiro semiestruturado, com docentes e discentes do Curso Técnico em Análises Clínicas da Escola Profissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo focal será gravado em áudio para posterior transcrição. O método de análise dos dados gerados no grupo focal será a análise temática.

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde.

Objetivo Secundário:

- Descrever conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde;
- Conhecer as concepções de ensino de docentes acerca da temática HIV/aids no ensino na saúde;
- Identificar conhecimentos e atitudes de discentes acerca do HIV/aids;
- Refletir sobre as possíveis carências na aprendizagem de discentes sobre a temática HIV/aids;
- Propor estratégias de ensino e aprendizagem sobre HIV/aids na formação técnica em saúde;
- Elaborar produtos educacionais direcionados a discentes e docentes para qualificar o ensino sobre a temática HIV/aids no ensino técnico em saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Os pesquisadores relatam que o risco da presente pesquisa pode ser avaliado como mínimo; os participantes (docentes e discentes) poderão sentir desconforto ao participar da discussão em grupo focal. Em qualquer momento da pesquisa, os participantes têm direito de interromper a sua participação, retomá-la ou não em outro momento ou desistir totalmente de participar. A equipe de pesquisa prestará assistência necessária na existência de tais riscos. Em relação aos riscos relacionados com a identificação dos participantes, esse será minimizado por procedimentos de anonimização dos dados gerados pela equipe de pesquisa, tais como o uso de pseudônimos para a transcrição dos dados gerados nos grupos focais e do parecer sobre o produto final, garantindo o sigilo em todas as fases do estudo. O participante da pesquisa terá sua privacidade respeitada, assim como terá garantida a confidencialidade das informações pessoais em todas as etapas da pesquisa.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a gravação em áudio do grupo focal será feita somente para possibilitar a transcrição da discussão. Tal procedimento é comum em pesquisas qualitativas que se valem deste recurso de registro para possibilitar que os pesquisadores retornem aos dados gerados e possam verificar, posteriormente e tantas vezes quanto necessário, a correspondência do texto transcrito à discussão realizada pelos participantes. Em nenhuma etapa da pesquisa, portanto, a voz dos participantes será utilizada como unidade de análise. Entende-se que, durante a

etapa de obtenção de consentimento, os participantes são esclarecidos sobre todos os termos do consentimento e as condições que garantem o anonimato em todas as fases do estudo, incluindo a divulgação dos resultados.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa para os participantes do grupo focal relacionam-se com a oportunidade de discutir e aprofundar novas perspectivas no ensino HIV/aids e pensar conjuntamente em ações que visem a abordagem significativa do tema HIV/aids no currículo técnico, assim como, para o grupo de pareceristas do produto do mestrado profissional, os avaliadores da área de educação em saúde poderão contribuir para a melhoria do ensino na prevenção do HIV/AIDS. Essa pesquisa visa contribuir para as ações no âmbito educacional que promovam o debate e a construção de novas aproximações curriculares. Aos discentes do curso técnico será oportunizada análise crítica dos conhecimentos construídos na trajetória do curso, bem como a reflexão sobre suas próprias atitudes em relação à temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa conta com um tema com muita relevância para toda sociedade. Todos os projetos que tem como objetivo fomentar processos educativos devem ser considerados. O texto está de fácil entendimento e os grupos bem definidos. A metodologia envolvendo grupos focais com docentes e discentes valoriza ainda mais a perspectiva de aprimoramento de práticas educativas sobre esse tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos bem escritos e de fácil entendimento, respeitando de forma ética os participantes de pesquisa, sendo bem explícitos os riscos e o livre arbítrio para a desistência do estudo. Também está assegurado o anonimato e a garantia de indenização por danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa. Foi apresentado o termo de compromisso da entrega do relatório final e o termo de anuência da escola técnica na qual será desenvolvida a pesquisa.

Recomendações:

No TCLE dos discentes não está escrito no cabeçalho "termo de consentimento livre e esclarecido", seria ideal colocar, padronizando assim todos os termos. Também como recomendação, caso haja qualquer intercorrência, enviar um relatório parcial ao CEP/UFCSPA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisadores devem introduzir no termo dos discentes: "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", devem levar o formato atualizado desse termo para assinatura do coordenador do

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

CEP. Também devem retirar os outros termos assinados.

Este estudo tem o cronograma válido até julho de 2020.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJETO_1443268.pdf	30/09/2019 13:53:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto.pdf	30/09/2019 13:52:32	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	30/09/2019 13:51:09	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPareceristas.pdf	30/09/2019 13:50:28	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDocentes.pdf	30/09/2019 13:50:14	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDiscentes.pdf	30/09/2019 13:50:04	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Outros	TermoAnuencia.pdf	30/09/2019 13:49:49	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/09/2019 19:32:50	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/09/2019 19:32:26	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Outros	TermoRelatorio.pdf	26/09/2019 19:32:12	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Continuação do Parecer: 3.657.389

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PORTO ALEGRE, 23 de Outubro de 2019

Assinado por:
Luciane Dalcanale Moussalle
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

7.5 Anexo B - Parecer de aprovação CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Abordagem da temática HIV/aids em um Curso Técnico em Análises Clínicas: Reflexões para o ensino na saúde

Pesquisador: Alexandre do Nascimento Almeida

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 22694919.4.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.712.419

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto com muita relevância que visa discutir e aprofundar novas perspectivas no ensino HIV/aids, bem como, elaborar produtos educacionais direcionados a docentes e discentes de cursos técnicos em saúde em saúde, promovendo, assim, formação dos profissionais da saúde. Pesquisadores relatam que a taxa de detecção do vírus HIV vem diminuindo mais acentuadamente desde 2013 com a recomendação do "tratamento para todos", e também devido ao avanço do diagnóstico clínico de última geração, diminuindo a janela imunológica. Mesmo com o progresso do conhecimento científico acerca do vírus, não há cura para a doença, da mesma forma que a epidemia não está controlada, sendo muitos os desafios a serem enfrentados. A educação é um dos desafios para o enfrentamento da epidemia. Os profissionais inseridos na área de saúde, além do domínio técnico-científico, devem possuir habilidades que conduzam orientações significativas no contexto da promoção à saúde, além de adotar atitudes éticas e humanísticas para fornecer acolhimento. O objetivo da pesquisa visa analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/AIDS no contexto de uma escola técnica em saúde. Para atingir o objetivo, os pesquisadores irão fazer um grupo focal, a partir de roteiro semiestruturado, com docentes e discentes do Curso Técnico em Análises Clínicas da Escola Profissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo focal será gravado em áudio para posterior transcrição. O método de análise dos

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

dados gerados no grupo focal será a análise temática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde.

Objetivo Secundário:

- Descrever conhecimentos, atitudes e práticas de ensino sobre a temática HIV/aids no contexto de uma escola técnica em saúde;
- Conhecer as concepções de ensino de docentes acerca da temática HIV/aids no ensino na saúde;
- Identificar conhecimentos e atitudes de discentes acerca do HIV/aids;
- Refletir sobre as possíveis carências na aprendizagem de discentes sobre a temática HIV/aids;
- Propor estratégias de ensino e aprendizagem sobre HIV/aids na formação técnica em saúde;
- Elaborar produtos educacionais direcionados a discentes e docentes para qualificar o ensino sobre a temática HIV/aids no ensino técnico em saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Os pesquisadores relatam que o risco da presente pesquisa pode ser avaliado como mínimo; os participantes (docentes e discentes) poderão sentir desconforto ao participar da discussão em grupo focal. Em qualquer momento da pesquisa, os participantes têm direito de interromper a sua participação, retomá-la ou não em outro momento ou desistir totalmente de participar. A equipe de pesquisa prestará assistência necessária na existência de tais riscos. Em relação aos riscos relacionados com a identificação dos participantes, esse será minimizado por procedimentos de anonimização dos dados gerados pela equipe de pesquisa, tais como o uso de pseudônimos para a transcrição dos dados gerados nos grupos focais e do parecer sobre o produto final, garantindo o sigilo em todas as fases do estudo. O participante da pesquisa terá sua privacidade respeitada, assim como terá garantida a confidencialidade das informações pessoais em todas as etapas da pesquisa. Adicionalmente, cabe ressaltar que a gravação em áudio do grupo focal será feita somente para possibilitar a transcrição da discussão. Tal procedimento é comum em pesquisas qualitativas que se valem deste recurso de registro para possibilitar que os pesquisadores retornem aos dados gerados e possam verificar, posteriormente e tantas vezes quanto necessário, a correspondência do texto transcrito à discussão realizada pelos participantes. Em nenhuma

etapa da pesquisa, portanto, a voz dos participantes será utilizada como unidade de análise. Entende-se que, durante a etapa de obtenção de consentimento, os participantes são esclarecidos sobre todos os termos do consentimento e as condições que garantem o anonimato em todas as fases do estudo, incluindo a divulgação dos resultados.

Benefícios: Os benefícios da pesquisa para os participantes do grupo focal relacionam-se com a oportunidade de discutir e aprofundar novas perspectivas no ensino HIV/aids e pensar conjuntamente em ações que visem a abordagem significativa do tema HIV/aids no currículo técnico, assim como, para o grupo de pareceristas do produto do mestrado profissional, os avaliadores da área de educação em saúde poderão contribuir para a melhoria do ensino na prevenção do HIV/AIDS. Essa pesquisa visa contribuir para as ações no âmbito educacional que promovam o debate e a construção de novas aproximações curriculares. Aos discentes do curso técnico será oportunizada análise crítica dos conhecimentos construídos na trajetória do curso, bem como a reflexão sobre suas próprias atitudes em relação à temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa conta com um tema com muita relevância para toda sociedade. Todos os projetos que tem como objetivo fomentar processos educativos devem ser considerados. O texto está de fácil entendimento e os grupos bem definidos. A metodologia envolvendo grupos focais com docentes e discentes valoriza ainda mais a perspectiva de aprimoramento de práticas educativas sobre esse tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos bem escritos e de fácil entendimento, respeitando de forma ética os participantes de pesquisa, sendo bem explícitos os riscos e o livre arbítrio para a desistência do estudo. Também está assegurado o anonimato e a garantia de indenização por danos eventuais comprovadamente decorrentes da pesquisa. Foi apresentado o termo de compromisso da entrega do relatório final e o termo de anuência da escola técnica na qual será desenvolvida a pesquisa.

Recomendações:

A recomendação de inserir no TCLE dos discentes, no cabeçalho, "termo de consentimento livre e esclarecido", foi contemplada e os autores do projeto submeteram essa emenda (E1) para anexar o novo TCLE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Continuação do Parecer: 3.712.419

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aceita, este estudo tem o cronograma válido até julho de 2020.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1459791_E1.pdf	25/10/2019 18:46:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDiscentesVersao2.pdf	25/10/2019 18:41:21	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto.pdf	30/09/2019 13:52:32	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	30/09/2019 13:51:09	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPareceristas.pdf	30/09/2019 13:50:28	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDocentes.pdf	30/09/2019 13:50:14	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Outros	TermoAnuencia.pdf	30/09/2019 13:49:49	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/09/2019 19:32:50	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	26/09/2019 19:32:26	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito
Outros	TermoRelatorio.pdf	26/09/2019 19:32:12	Alexandre do Nascimento Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Continuação do Parecer: 3.712.419

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PORTO ALEGRE, 19 de Novembro de 2019

Assinado por:
Luciane Dalcanale Moussalle
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br